



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RMI) Ronald dos Santos Santiago.

MARINHA DO BRASIL
COMANDANTE DA MARINHA

Brasília, DF, 11 de junho de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 2/2026

Assunto: Dia da Marinha

O Brasil, consagrado por grandiosidade territorial, projeta, igualmente no Mar, patrimônio imponente e abundantes recursos. Transitam pela fronteira marítima 97% do volume total de mercadorias importadas e exportadas, correspondentes a 80% do valor do comércio exterior brasileiro. Nos últimos dez anos, o modal marítimo registrou aumento de 79% nas transações comerciais. O Porto de Santos, infraestrutura nevrálgica de logística nacional, responde por 29% do comércio exterior brasileiro e apresentou crescimento de 88% em movimentações entre 2015 e 2025. Trata-se, inequivocamente, de fluxos e infraestruturas críticas às demandas da sociedade.

O Mar distingue-se espinha dorsal de matriz energética: 95% do petróleo e 70% do gás natural são extraídos offshore. Em uma década, a produção petrolífera cresceu 70%. A Margem Equatorial desponta nova fronteira de autossuficiência energética, o volume estimado em 30 bilhões de barris, ampliará em 60% as reservas totais. Ademais, projeta-se potencial de geração de energia eólica em mar aberto, capacidade 85 vezes superior às da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

No campo nuclear evidencia-se vocação inata. Significativas reservas de urânio, estimadas em 200 mil toneladas, são suficientes para atender à exigência interna por décadas; detém-se o domínio completo do ciclo do combustível e fabrica-se a partir de tecnologia desenvolvida

pela Marinha do Brasil, centrífugas de alta tecnologia necessárias ao enriquecimento voltado a fins pacíficos, conforme preceito constitucional. Domínio de tecnologia autóctone e soberana, materializado na geração nucleoeletrica, concentrado em Angra 1 e 2, com atuais 2 GW de potência instalada e potencial de ampliação.

O setor marítimo é, sobretudo, motor indutor de renda e empregabilidade. Avalia-se que 4,7 milhões de postos de trabalho relacionam-se à Economia Azul. O setor de óleo e gás consignou crescimento de 40% na geração de empregos nos últimos cinco anos e projeta criação de mais 400 mil vagas até 2030. Da mesma forma, o segmento eólico offshore delineia 500 mil novos empregos até 2050.

Em associação discreta e, por vezes, distante de percepção geral, a resiliência nacional apresenta gargalo logístico no Atlântico: a produtividade das terras brasileiras depende da integridade das rotas marítimas; 99% dos fertilizantes importados pelo setor agrícola aportam em território nacional por via oceânica e concentram-se em reduzido número de fornecedores globais. Ademais, cabos submarinos são responsáveis por 99% do fluxo de dados que conecta o País.

Tais fatos expressam patente indissociabilidade do Mar e a viabilidade da Nação. Os oceanos evoluíram de via de transporte a reservatório essencial à sobrevivência. Afirmar exploração independente de energia e recursos minerais no Mar é garantir independência ante crises externas e adição à atual matriz energética. Destarte, a solidez do Estado repousa sobre Nação vocacionada às “Coisas do Mar”, sendo o domínio das Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB) fonte de proteção, prosperidade e eixo estruturante do desenvolvimento nacional. Proteger áreas de interesse não é escolha técnica ou militar, mas imperativo à segurança. A Força Naval garante aos brasileiros, do presente e porvir,

acesso à nova fronteira de recursos.

Diante de conjugação de expressivos recursos e, ao mesmo tempo escassos a terceiros, impõe-se reconhecer que cobiça e eventuais disputas revelam-se inevitáveis. A História assevera que grandes riquezas se convertem em insegurança quando não acompanhadas de ponderações. Dispor de Poder Naval crível, capaz e compatível com patrimônio e estatura geopolítica do Brasil constitui, paradoxalmente, derradeiro recurso e respaldo seguro diante de ameaças externas.

O movimento de Nações orientadas por distintas cosmovisões, rumo à consolidação de posições de força e ao incremento de capacidades militares traduz-se no Mar, em ações concretas. Reflexo de estratégias atemporais, fluxos logísticos são interrompidos por bloqueios, asfixiando e pressionando economias; enquanto estreitos, canais e portos convertem-se em ativos de excelso valor estratégico. Combates modernos permitem rápida escalada do emprego da força, e ingênuas percepções quanto à inexistência de ameaças se revogam com igual presteza. Atesta-se que dissuasão e preparo se descortinam únicas alternativas verdadeiramente eficazes à contenção de agressores insensíveis à diplomacia.

A defesa da Pátria no Mar, por características intrínsecas, não pode se apoiar no auxílio de barreiras naturais. Enquanto cordilheiras e biomas de difícil transposição impõem severas limitações ao avanço de grandes contingentes, na fronteira marítima dispõe-se unicamente de capacidade da Esquadra, instrumento ativo de afirmação da soberania. Sob perspectiva demográfica, constata-se que metade da população brasileira possui vida cotidiana em contato com o Mar, encontrando nos Navios de Guerra os primeiros e últimos guardiões dos pilares da segurança.

A Força Naval, atenta ao contexto internacional, convicta de

atribuições e possibilidades de emprego, empreende vigoroso esforço voltado à manutenção e incremento de capacidades em amplo espectro, desde missão precípua de Defesa da Pátria à Segurança Marítima, Diplomacia Naval e Apoio às Ações de Estado.

A Marinha do Brasil congrega integração de funções distintas, que em outras Nações encontram-se partilhadas por diferentes Instituições, alicerçando vantagem estratégica e econômica, ao evitar duplicidade de estruturas logísticas, de capacitação e de manutenção, ao priorizar investimentos de Defesa. Unidade de Comando traduz clareza de decisões, respostas céleres e prontidão.

A substantivação de esforços materializa-se em Programas Estratégicos; decisões que dotaram a Nação com 4 modernos submarinos da Classe Riachuelo, assegurando domínio soberano de tecnologias na fronteira do conhecimento e inequívoca capacidade de negação do mar. Em paralelo, prossegue a recomposição sustentável do núcleo da Força de Superfície, concretizada em construção de 8 escoltas proficientes e letais.

Refletindo características multifacetadas, a Força Naval revitaliza-se com meios capazes de atuar em apoio às Ações de Estado, especialmente em operações de caráter humanitário e assistência à saúde nos rincões mais distantes do País; amplia-se sofisticada convergência de sensores, radares, satélites e centros integrados de comando e controle voltados à consciência situacional, proteção e vigilância das AJB. Outrossim, novas capacidades asseguram presença brasileira na Antártica e apoiam a produção científica em áreas de interesse.

Expansão do poder combatente do Corpo de Fuzileiros Navais, tropa de escol, com adoção de tecnologias de vanguarda, assegura à Pátria força expedicionária aprestada, em prontidão, e capaz de prosperar em

território hostil ou contestado.

Programas Estratégicos transcendem outorga de ativo militar, expressam desenvolvimento tecnológico, geração de empregos e salvaguarda de interesses brasileiros. Longe de constituir ônus indevido ao cidadão, consagram legítimo dever do Estado de proteção. Resposta firme, forjada na lucidez da paz, ergue-se diante da instabilidade de realidade permanentemente sujeita à escalada da força.

Momento oportuno rememorar ethos de honra, sacrifício e devoção incondicional, imortalizado nas ações de 11 de junho de 1865. Destemidos Marinheiros que, sob o intrépido comando de “Atacar e destruir o inimigo o mais de perto que puder”, lançaram-se, com coragem e fervor, ao combate no afluente do Rio Paraná. Atos de sacrifício que, desde então, norteiam Marinheiros e Fuzileiros, de ofício ou afeição, a honrar legado forjado no embate de aço e fogo da Batalha Naval do Riachuelo. Inegável feito de armas possui verdade indelével de que o agressor que recorre à força somente pode ser contido por canhões e homens de valor.

Para além de feito isolado, a Marinha manteve-se, ao longo da História, vocacionada à defesa da Pátria. No século XX, durante a Segunda Guerra Mundial, a Esquadra foi novamente chamada à ação, empenhando-se em campanha silenciosa de caça ao inimigo submerso para garantir fluxo logístico entre América e Europa, vital ao esforço de guerra, ao custo de 1.456 vidas brasileiras.

Dos rios da fronteira Oeste à vastidão do Atlântico Sul, perpetua-se continuidade de espírito: os “Homens do Mar” quando forem demandados, jamais se arredarão do combate. A Marinha do Brasil, Instituição secular, mantém-se vigilante, cônica de que ausência de preparo para guerra constitui ultraje ao sangue brasileiro anteriormente

derramado.

Recomposição de capacidades e incremento de letalidade materializam-se em novos meios e consubstancia justa homenagem aos combatentes do passado e compromisso às responsabilidades presentes. Prover o Brasil de modernos e capazes Meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais é assegurar que o sinal de “Sustentar o fogo que a vitória é nossa” seja içado em plataformas que confirmam plena capacidade de atuar no ofício da guerra moderna.

Ensejo, nesta data magna, os cumprimentos àqueles que são promovidos ou admitidos na Ordem do Mérito Naval. Que tais distinções consagrem trajetórias marcadas por feitos e dedicação, renovando compromisso perene com os mais elevados valores da Marinha do Brasil e com a defesa intransigente dos interesses da Pátria no Mar.

Por derradeiro, rogo que a legítima herança que cada Marinheiro e Fuzileiro de “hoje” carrega, forjada ao longo de dois séculos de honra, sacrifício e devoção à Pátria, continue a iluminar os rumos da Marinha e a fortalecer a vontade inquebrantável daqueles que juraram servi-la, sempre firmes na vitória e convictos de que “o Brasil espera que cada um cumpra o seu dever”.

Tudo pela Pátria e pela Invicta Marinha de Tamandaré!

MARCOS SAMPAIO OLSEN

Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha

DIA DA MARINHA É COMEMORADO NO PARQUE DO IBIRAPUERA

No dia 11 de junho o Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, Almirante de Esquadra Alexandre RABELLO de Faria, presidiu a belíssima cerimônia alusiva ao Dia da Marinha, organizada pelo Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Marco Antonio LINHARES Soares, no monumento ao Almirante Tamandaré localizado no Parque do Ibirapuera.

O evento foi prestigiado por autoridades civis e militares bem como por Soamarinos e Escoteiros do Mar.

Destacamos a presença do General de Exército Ricardo Piaia CARMONA, Comandante Militar do Sudeste.

A cerimônia foi prestigiada pelos almirantes e comandantes que servem na jurisdição do 8ºDN.

Da SOAMAR Campinas compareceram:

Vice-presidente Chefe Escoteiro do Mar Marcelo Leite, e o Soamarino Jorge Rys Junior.

Da Sociedade Amigos da Marinha em São Paulo: presidente Mário Wallace Simonsen e soamarinos.

FOTOS DA CERIMÔNIA DO DIA DA MARINHA NO PARQUE DO IBIRAPUERA







**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

Brasília, DF, 19 de junho de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 01-3/2026

Assunto: Mostra de Desarmamento da Corveta “Júlio de Noronha”

Em cumprimento ao disposto na Portaria nº 144, de 15 de junho de 2026, do Comandante da Marinha, realiza-se a Mostra de Desarmamento da Corveta “Júlio de Noronha”, cerimônia que marca o encerramento de sua vida operativa a serviço da Armada.

O navio foi batizado em homenagem ao Almirante JÚLIO CÉSAR DE NORONHA, distinto Chefe Naval. Nascido no Rio de Janeiro em 1845, participou da Guerra da Tríplice Aliança como Segundo-Tenente, destacando-se pela bravura demonstrada na Batalha Naval do Riachuelo, a bordo da Fragata “Amazonas”. Entre 1879 e 1880, comandou a Corveta “Vital de Oliveira” na emblemática primeira viagem de circum-navegação realizada por um navio da nossa Força - missão que transportou uma representação diplomática brasileira à China.

Detentor de elevados valores morais e profissionais, exerceu o cargo de Ministro da Marinha entre 1902 e 1906. A escolha de seu nome para denominar uma das quatro Corvetas da Classe “Inhaúma”, projetadas e construídas no Brasil, foi justificada pelo alinhamento à visão estratégica desse ilustre Chefe Naval, que priorizou a modernização e o reaparelhamento da Força em sua gestão.

Segundo navio a ostentar esse nome, a Corveta “Júlio de Noronha” foi construída no estaleiro Verolme, em Angra dos Reis (RJ). Sua quilha foi batida em 8 de dezembro de 1986, em cerimônia presidida pelo então Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra HENRIQUE SABÓIA.

Lançada ao mar e batizada em 15 de dezembro de 1989, tem como madrinha a senhora LEONOR DE BARROS NORONHA, nora do Almirante JÚLIO DE NORONHA. Após as provas de mar, a Corveta foi incorporada em 27 de outubro de 1992 pelo então Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante de Esquadra SÉRGIO ALVES LIMA, tendo assumido o comando o Capitão de Fragata JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA LAUS.

Em seus 33 anos, 7 meses e 23 dias de serviço, o “Morcego da Esquadra” alcançou a expressiva marca de 1.032 dias de mar e 216.003 milhas náuticas navegadas, tendo participado de inúmeras comissões operativas, adestramentos, Patrulhas Navais e representações no exterior. Entre as de maior destaque, figuram a Operação LINKED SEAS, em 1997, exercício multinacional de manutenção da paz com a participação de doze países da OTAN e quatro edições da tradicional UNITAS.

O descomissionamento do último navio da classe convida à reflexão sobre o papel que as Corvetas da Classe “Inhaúma” desempenharam para a Marinha do Brasil e para a construção naval nacional. Concebidas originalmente para substituir as antigas Corvetas Classe “Imperial Marinheiro”, as especificações iniciais para um navio-patrolha oceânico evoluíram para atender à necessidade de dotar a Força com meios mais complexos e versáteis, capazes de desempenhar as funções de navio-escolta na guerra antissubmarino, de superfície, antiaérea e em apoio de fogo naval. Em sua versão final, os navios, a partir de projeto desenvolvido pela Diretoria de Engenharia Naval, foram construídos com deslocamento aproximado de 2.000 toneladas e 96 metros de comprimento, incorporando sistemas sofisticados: lançadores de mísseis superfície-superfície “EXOCET”, radar de busca combinada, sonar, equipamento de guerra eletrônica e lançadores de torpedos antissubmarinos.

O projeto das Corvetas Classe “Inhaúma” demonstrou a confiança da Marinha na capacidade nacional de conduzir programas complexos

de construção naval. Sua consecução atesta o comprometimento da Força com sua destinação constitucional de defender a Pátria, além de reafirmar que a busca pela autonomia tecnológica e industrial é fator determinante para a soberania nacional.

Por oportuno, ressalto que a Marinha não é constituída apenas por navios, aeronaves, equipamentos e sistemas. O que a torna grande, vigorosa, atuante e fundamental para o Brasil são as pessoas que a integram. Portanto, por ocasião deste último Cerimonial à Bandeira, ato que encerra sua vida operativa, reverenciamos todos os comandantes e tripulações que forjaram a alma deste Navio e que, com abnegação, fogo sagrado e, acima de tudo, patriotismo, entoaram o brado “JÚLIO DE NORONHA, SEMPRE PRONTA!”.

Ao “Morcego da Esquadra”, BRAVO ZULU!
MISSÃO CUMPRIDA!

ARTHUR FERNANDO BETTEGA CORRÊA

Almirante de Esquadra

Chefe do Estado-Maior da Armada

MARINHA DO BRASIL
COMANDO DE OPERAÇÕES NAVAIS

Rio de Janeiro, RJ, em 18 de junho de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 03/2026

Assunto: 58º Aniversário do Comando de Operações Navais

Em 18 de junho de 1968, no contexto das transformações introduzidas na administração pública federal pelo Decreto-Lei nº 200, a Marinha do Brasil aperfeiçoava sua estrutura organizacional, adotando o conceito de Órgãos de Direção Setorial e atribuindo a um deles a responsabilidade de concentrar, coordenar e conduzir as Forças que materializam, em ação concreta, o Poder Naval brasileiro.

Nascia assim, há 58 anos, o Comando de Operações Navais, com a missão de coordenar, planejar, orientar e controlar as atividades relacionadas ao aprestamento e ao emprego das Forças Navais, Aeronavais e de Fuzileiros Navais, cabendo-lhe conduzir o Setor Operativo da Marinha do Brasil. Ao longo de quase seis décadas, o ComOpNav tem exercido papel central nos campos da Defesa Naval, da Segurança Marítima, da Diplomacia Naval e do Apoio às Ações do Estado, por meio de operações singulares, conjuntas, combinadas e interagências, no território nacional, nas águas interiores, na Amazônia Azul, no entorno estratégico brasileiro e em áreas marítimas de interesse do País.

Nossos navios, submarinos, aeronaves, batalhões, grupamentos, capitânicas, delegacias, agências e demais organizações militares subordinadas traduzem, cotidianamente, a presença da Marinha do Brasil onde quer que a soberania nacional, a salvaguarda da vida humana, a segurança do tráfego aquaviário, a proteção de nossas riquezas, o apoio à população ou os compromissos internacionais do País

assim o exijam. Ao rememorarmos esta data significativa, faz-se oportuno reconhecer a dedicação, o profissionalismo e o comprometimento de cada marinheiro, fuzileiro naval e servidor civil que guarnece este Setor.

Nesse sentido, ao restringir-me ao período do último ano, destaco, inicialmente, o expressivo esforço operativo empreendido na Operação “Atlas 2025”, que evidenciou a capacidade de mobilização, coordenação e permanência do Setor Operativo. O emprego do Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico” em apoio às ações relacionadas à COP30, em Belém-PA, a atuação do Navio de Desembarque de Carros de Combate “Almirante Saboia”, a patrulha do Submarino “Humaitá” na Margem Equatorial e a Operação “Atlas Anfíbio”, em Itaóca-ES, com meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, reafirmaram a capacidade expedicionária, anfíbia, logística e dissuasória do Poder Naval.

Também merece registro a participação nas ações do Comando Conjunto “Marajoara”, ativado para coordenar a segurança e o apoio logístico à COP30, demonstrando elevada capacidade de coordenação com as demais Forças Singulares e órgãos do Estado. Na Amazônia, a Operação “Ágata Amazônia 2026”, no Rio Negro e seus afluentes, evidenciou a relevância da presença naval para o enfrentamento de ilícitos transfronteiriços e ambientais, a intensificação da presença do Estado e o apoio às comunidades indígenas e ribeirinhas.

No que tange às operações conjuntas, combinadas, interagências e à projeção internacional do Setor Operativo, cumpre reconhecer a atuação dos Comandos Distritais, da Esquadra, da Força de Fuzileiros da Esquadra e do Comando Naval de Operações Especiais nas operações “Ágata”, “Catrimani”, “Marajoara”, “Segurança pelo Mar BRICS”, “Formosa”, “Furnas” e em ações de Garantia da Lei e da Ordem, de repressão a ilícitos transfronteiriços e ambientais, de proteção de infraestruturas críticas e de apoio à segurança de eventos. No plano externo, a participação em exercícios como “Obangame Express 2026” e “Guinex VI”, na costa ocidental africana, bem como a Operação “Caribex”, na Margem Equatorial, reafirmou a capacidade de

interoperabilidade, a presença naval brasileira no Atlântico Sul e no entorno estratégico, além da contribuição da Marinha do Brasil para a diplomacia naval e a segurança marítima regional.

A Força de Fuzileiros da Esquadra, mantendo elevado ritmo operativo, reafirmou sua condição de força expedicionária, anfíbia e de pronto emprego, atuando em operações no País e no exterior, tais como “Jeanne d’Arc”, “Atlas Armas Combinadas”, “Atlas Anfíbia”, “Ágata Amazônia”, “Polaris”, “MECODEX”, “ITX”, “UNITAS”, “Orion”, “African Lion” e “Caraibes”. A atuação da Força de Resposta Imediata a Desastres Ambientais (FRIDA) em apoio à população atingida por fortes chuvas na região de Cantagalo-RJ, bem como a manutenção de elevados níveis de prontidão em capacidades reconhecidas no âmbito das Nações Unidas, evidenciam a versatilidade, o preparo e a relevância estratégica da Força que vem do mar.

No âmbito da Esquadra, destacam-se a Operação “Aspirantex-2026”, que marcou o início do ciclo anual de adestramento e contribuiu para a formação dos futuros oficiais; a “ADEREX I/2026”; os exercícios de Lançamento de Armas; as operações “Obangame Express/Guinex VI”, “UNITAS LXVI”, “Southern Seas 2026”, “Jeanne d’Arc 2026” e “Atlas Anfíbia”.

Reveste-se de especial importância, neste ciclo, a incorporação da Fragata “Tamandaré” ao Setor Operativo, ocorrida em 24 de abril de 2026, marco expressivo no processo de renovação do Poder Naval brasileiro. Primeira unidade do Programa Fragatas Classe “Tamandaré”, incorpora capacidades modernas e sistemas desenvolvidos no Brasil, como o Míssil Antinavio Nacional de Superfície e o Sistema de Guerra Eletrônica Defensor. Sua chegada à Esquadra representa avanço significativo para a proteção da Amazônia Azul, e a modernização dos meios de superfície. No mesmo contexto de renovação, destacam-se o lançamento do Navio-Patrulha “Mangaratiba”, a Cerimônia de Batismo da Fragata “Cunha Moreira”, terceira unidade do Programa Fragatas Classe “Tamandaré” e a continuidade do referido Programa, com o

início da construção da Fragata “Mariz e Barros”.

Somando-se a essa renovação, merecem registro o primeiro pouso noturno assistido por óculos de visão noturna de uma aeronave AH-11B a bordo do NAM “Atlântico”; os lançamentos do míssil Penguin e de bombas de aviação; o recebimento das três primeiras aeronaves IH-18 do Projeto TH-X e a continuidade do Programa de Desenvolvimento de Submarinos, que cabe destacar a participação do Submarino “Tonelero” na “Aspirantex-2026” e os lançamentos de torpedos pelos Submarinos “Humaitá” e “Tikuna”.

Na busca incessante do fortalecimento das capacidades da Força, realizou-se a diplomação das duas primeiras Oficiais Aviadoras Navais da Marinha, assinalando marco relevante na ampliação da presença feminina em atividades operativas, além da entrega de novas instalações de apoio no Complexo Naval de Itaguaí, incluindo o Prédio de Comando do Centro de Instrução e Adestramento Almirante Áttila Monteiro Aché à Base de Submarinos da Ilha da Madeira, contribuindo para a formação de submarinistas, sem abandonar as tradições dos “marinheiros até debaixo d’água”, para onde foram transferidos o “Submarino de Pedra” e o Obelisco dos 100 anos.

No campo da Segurança Marítima, registram-se avanços na Consciência Situacional Marítima, no aperfeiçoamento do planejamento operativo e no emprego de novas ferramentas de Comando e Controle. A implementação do Mapa de Priorização do Adestramento, o desenvolvimento do Sistema Azul DataMind e o emprego de ferramentas de Inteligência Artificial demonstram o compromisso com a modernização do emprego dos meios e o alinhamento de suas ações aos seus objetivos estratégicos.

A presença permanente da Força Naval na Amazônia Azul proporcionou assegurar a proteção da vida humana, o ordenamento do tráfego aquaviário, o apoio às ações do Estado e a defesa dos interesses nacionais. Merece destaque a incorporação das Lanchas de Busca e Salvamento “Rio de Janeiro” e “Espírito Santo”, ampliando a capacidade de resposta em operações SAR.

Também demonstram essa vocação, a coordenação e o conjunto de ações SAR que, em 2025, resultaram no resgate de mais de 690 vidas, e já neste ano de 2026, a operação de busca e salvamento do navio-tanque “NW AIDARA” e do navio mercante “MV LATIFA”, reafirmam o compromisso da Marinha com a salvaguarda da vida humana no mar.

No âmbito dos Comandos Distritais, destacam-se a coordenação de operações de busca e salvamento e de resgate aeromédico, além de iniciativas voltadas à fiscalização de embarcações turísticas em áreas ambientalmente sensíveis, a atuação na Operação “Catrimani II”, em apoio ao combate ao garimpo ilegal e às bases na Terra Indígena Yanomami. Foram realizados investimentos que reforçam a sustentação dos meios navais no Arco Norte e na Margem Equatorial, área de crescente relevância estratégica para o País, além da incorporação do NAsH “Sargento Lima”, primeiro navio de assistência hospitalar dedicado à Amazônia Oriental, e o avanço dos testes de cais e de mar do NAsH “Anna Nery”.

Ainda na atuação dos Distritos Navais seguiu igualmente relevante a retomada da navegação comercial do Rio São Francisco entre Pirapora-MG e Juazeiro-BA; no Pantanal, a presença naval contribuiu para a assistência hospitalar, evacuações aeromédicas, formação de aquaviários, fiscalização e segurança da Hidrovia Paraguai-Paraná, além da participação em exercícios como a “ACRUX XII”, reconhecida como a maior operação ribeirinha combinada da América Latina. A consolidação do 4º Batalhão de Operações Litorâneas de Fuzileiros Navais, as operações interagências no Porto de Santos e a repressão a ilícitos na Tríplice Fronteira reafirmam a importância da presença naval em áreas de relevância econômica.

Como reflexo do aprimoramento do Setor Operativo, registra-se os investimentos em inovação, doutrina, infraestrutura, manutenção, adestramento e apoio logístico. Nesse contexto, destacam-se a ARAMUSS 2025, voltada aos sistemas marítimos não tripulados, à inteligência artificial, à robótica, aos sensores, aos veículos autônomos e

às contramedidas de minagem; a transferência do Navio Caça-Minas “Amorim do Valle” ao Setor Operativo; as obras de modernização conduzidas pela Base Naval do Rio de Janeiro; a inauguração do Simulador Tático das Fragatas Classe “Tamandaré”, e a criação do Centro de Suporte do Sistema de Combate; e a recuperação de sistemas operativos de navios da Esquadra e Distritais.

Desta forma, ao celebrarmos o 58º aniversário do Comando de Operações Navais, tenhamos sempre em mente que cada conquista ora lembrada resulta do esforço coletivo de sucessivas gerações de militares e civis; das decisões firmes e oportunas de antigos Chefes Navais; da orientação segura da Alta Administração Naval; do apoio dos demais Órgãos de Direção Setorial; e, sobretudo, da dedicação silenciosa e permanente daqueles que, no mar, no ar, em terra e nas águas interiores, mantêm aceso o fogo sagrado da prontidão.

Nesta oportunidade, expresso meus cumprimentos a todos que integram o Setor Operativo. Orgulhem-se do que foi realizado, pois cada missão cumprida, cada vida salva, cada ação em apoio à segurança dos brasileiros e cada esforço empreendido na defesa de nossos interesses e recursos reafirmam a grandeza do serviço prestado pela Marinha do Brasil à sociedade brasileira. Permanecemos atentos aos desafios de um ambiente estratégico cada vez mais complexo, incerto e disputado, inspirados pelo legado de nossos antecessores e convictos de que a melhor homenagem que lhes podemos prestar é manter a Força pronta e capaz de servir ao Brasil, onde a Pátria assim o exigir.

NO MAR, NO AR E EM TERRA, NÓS CONDUZIMOS A GUERRA!

TUDO PELA PÁTRIA! AVANTE A NAVEGAR!

VIVA A MARINHA!

EDUARDO MACHADO VAZQUEZ

Almirante de Esquadra

Comandante de Operações Navais

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA-GERAL DO PESSOAL DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 18 de junho de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 58º Aniversário da Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha

No dia 18 de junho de 1968, em um mundo marcado pelas tensões da Guerra Fria e pelas mudanças sociais que ocorriam em várias partes do mundo, era criada a Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha (DGPM). O cenário internacional exigia preparo, capacidade de adaptação e visão estratégica. Nesse contexto, a Marinha percebeu a necessidade de fortalecer, integrar e aperfeiçoar a gestão de pessoal, reunindo sob uma orientação centralizada temas essenciais ao recrutamento, à formação, à valorização e ao amparo de seus militares e servidores civis. Mais do que administrar recursos humanos, tratava-se de consolidar uma estrutura capaz de preservar valores, desenvolver competências e assegurar as aptidões necessárias para atender às demandas da Força. Nascia, assim, uma Diretoria-Geral vocacionada a cuidar da dimensão mais valiosa da Marinha: as pessoas.

Passados 58 anos, é fato que o mundo se transformou de maneira vertiginosa. A tecnologia remodelou a forma de viver, trabalhar e combater; as relações sociais tornaram-se mais dinâmicas; e novas exigências surgiram no campo da gestão pública e da administração de pessoal. Entretanto, mesmo diante dessas mudanças, a DGPM preserva os valores tradicionais que constituem a essência da carreira naval, como a disciplina, a hierarquia, o espírito de corpo, a dedicação e o compromisso com a Pátria, ao mesmo tempo em que se moderniza continuamente, aperfeiçoando processos, incorporando novas ferramentas e buscando soluções compatíveis com os desafios do presente e do futuro.

Nesse esforço permanente, a valorização do elemento humano configura-se como centro das ações, considerando que o preparo técnico e profissional deve caminhar lado a lado com o cuidado com o bem-estar, saúde e assistência à Família Naval.

A nossa missão é concretizada, portanto, por meio de quatro pilares fundamentais: Pessoal, Ensino, Saúde e Assistência Social. São essas vertentes que orientam o trabalho das Diretorias Especializadas e que permitem à Marinha manter uma força de trabalho qualificada, amparada e alinhada aos elevados interesses da Instituição e da Nação.

No âmbito da Diretoria do Pessoal da Marinha (DPM), encontra-se em andamento o processo de harmonização das Tabelas Mestras da Força de Trabalho (TMFT). A iniciativa tem por objetivo adequar os Números de Elemento Organizacional (NEO) ao fluxo de carreira dos diferentes postos e graduações, de modo a proporcionar maior coerência na distribuição dos cargos ao longo da trajetória profissional do pessoal militar. Paralelamente, busca-se identificar oportunidades de reestruturação da força de trabalho, preservando, contudo, a manutenção de um “núcleo duro” de pessoal de carreira, capaz de assegurar a continuidade do conhecimento institucional, da experiência acumulada e da capacidade operacional da Marinha do Brasil.

No campo da valorização do pessoal, foram implementadas medidas destinadas à ampliação de oportunidades nos processos seletivos internos. Destacam-se a elevação de duas para três oportunidades de participação no certame do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS), ampliando o acesso ao preparo necessário para o exercício de funções de maior complexidade e responsabilidade, bem como o incremento do número de vagas para o Curso de Aperfeiçoamento Avançado para Praças (C-ApA-PR), a fim de ampliar o universo de militares habilitados ao desempenho de funções compatíveis com os mais elevados níveis de assessoramento e liderança. Soma-se a isso a revisão de critérios, permitindo a inclusão de militares que, até então, não se encontravam contemplados pelas regras anteriormente vigentes.

No eixo da modernização e inovação, a DPM avançou na atualização de seus Sistemas Digitais, com destaque para a migração tecnológica para versões WEB do Módulo Post-Mortem e do Sistema de Justiça; e no desenvolvimento de soluções próprias, como o software para captura biométrica móvel, o que proporcionou economia de recursos e aperfeiçoou o atendimento nas identificações residenciais e hospitalares.

Sob a condução da Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM), foram fortalecidos os processos de formação, capacitação e desenvolvimento do pessoal da Marinha. Nesse contexto, marcos históricos na integração feminina foram vivenciados, com o ingresso da primeira oficial no Quadro Complementar de Fuzileiros Navais, pelo Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW), a formatura da primeira turma com alunas do Colégio Naval e a inédita turma de voluntárias no Serviço Militar Inicial.

A modernização do ensino avançou com a implementação do currículo por competências na Escola Naval e com o estabelecimento de diretrizes para o uso ético da Inteligência Artificial no Sistema de Ensino Naval (SEN). Nos campos técnico e operativo, destacam-se a capacitação para as Fragatas Classe Tamandaré, no Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA) e o esforço contínuo do Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha (SSPM), em coordenação com o Centro de Comunicação Estratégica da Marinha (CCEM), para elevar a atratividade da carreira, gerenciando concursos e processos seletivos que somaram mais de 77 mil inscritos. Esses avanços, aliados às melhorias na infraestrutura e habitabilidade de nossos Centros e Escolas, reafirmam o compromisso com a boa formação da nossa tripulação.

No setor de Saúde da Marinha, a modernização dos processos atingiu um novo patamar com a implantação do SSM Digital. Esse novo portal integra serviços e facilita a marcação de consultas, ampliando o acesso dos beneficiários ao Sistema de Saúde da Marinha. A excelência

do complexo hospitalar foi ratificada pela obtenção da Acreditação ONA Nível 2 pelo Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD), da Certificação das Salas de Apoio à Mulher Trabalhadora que Amamenta, concedida pelo Ministério da Saúde, e pelo reconhecimento por meio de distinções com a Medalha Amigo da Primeira Infância e o Prêmio ANNA NERY. No campo da inovação científica, o fortalecimento do Instituto de Pesquisas Biomédicas, com investimentos em infraestrutura laboratorial, e a marca de cem procedimentos de transplante de células-tronco reafirmam o HNMD como uma Instituição Científica e Tecnológica de vanguarda. Complementam esses êxitos o constante investimento na infraestrutura das Policlínicas Navais e das Unidades de Tratamento, assegurando um atendimento digno e resolutivo à Família Naval. Destaca-se, ainda, a rápida evolução das obras de construção da Policlínica Naval Nossa Senhora da Penha, cuja inauguração está prevista para o segundo semestre do corrente ano.

A Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM) também registrou avanços disruptivos com a implementação do SIGSocial. Consolidado como o primeiro sistema corporativo de governança de dados da área social da Marinha, a ferramenta digitalizou integralmente os prontuários, promovendo eficiência e segurança da informação em nível nacional.

No eixo preventivo, priorizou-se a promoção da saúde mental por meio da capacitação de lideranças nos Centros de Instrução, abordando temas sensíveis como a gestão do estresse e a prevenção ao suicídio. Aliado a isso, a inclusão da disciplina de Educação Financeira nos cursos de formação consolida-se como ferramenta indispensável para o enfrentamento ao endividamento e o fortalecimento da autonomia do nosso pessoal. Destaca-se, ainda, a relevância do Programa de Atendimento Especial (PAE), que presta assistência multidisciplinar e contínua a mais de 3.000 dependentes da Família Naval, reafirmando o compromisso com a atenção, suporte e inclusão desse público.

Nesse esforço conjunto de amparo e valorização profissional, a Associação Abrigo do Marinheiro (AMN) ampliou significativamente

sua atuação por meio do Projeto Jovens do Futuro, iniciativa voltada à qualificação de militares em processo de transição para a reserva não remunerada. Desenvolvido em parceria com o Arsenal de Marinha e o Governo do Estado do Rio de Janeiro, o projeto tem contribuído para a preparação e qualificação para o mercado de trabalho, promovendo capacitação, integração e novas oportunidades de inserção profissional.

Com sensibilidade e elevado espírito solidário, o Departamento Voluntárias Cisne Branco (VCB) fortaleceram iniciativas de grande alcance social, destacando-se ações como o “Terapiando com Amor”, os projetos educacionais de idiomas e o trabalho humanitário desenvolvido pelas “Anjos Azuis” e pelo grupo “Ondas da Alegria”. Cabe ressaltar a longevidade da "Obra do Berço", em seus mais de oitenta anos de existência, e a solidariedade do programa "Pró-Movimento", que provê autonomia e dignidade aos nossos integrantes com necessidades de mobilidade.

Fiel à missão de zelar pelo amparo espiritual, o Serviço de Assistência Religiosa da Marinha (SARM) desempenhou papel fundamental no fortalecimento da fé, no acolhimento emocional e na promoção da esperança, destacando-se pela realização da VIII Jornada Teológica, dedicada à espiritualidade, ao cuidado humano e à valorização da vida, bem como pelo apoio à Família Naval por meio do encontro "Jornada das Famílias", que abordou temas voltados ao fortalecimento da ética e dos valores familiares.

Portanto, ao celebrarmos os 58 anos da Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha, renovamos a convicção de que a prontidão e a excelência da Marinha do Brasil são sustentadas pelo esforço integrado de diferentes setores, tendo no seu pessoal um elemento essencial para o cumprimento da missão. Os resultados alcançados ao longo dessa trajetória refletem o compromisso permanente com a valorização humana, o preparo profissional e o amparo social. Em cada programa implementado, em cada ação de assistência, e em cada oportunidade de capacitação e acolhimento reafirma-se o propósito maior desta Diretoria: servir àqueles que dedicam suas vidas ao serviço da Pátria.

Com isso, expresso meus agradecimentos a todos que, com elevado espírito de servir, dedicação e profissionalismo, transformam planejamento em realidade, desafios em conquistas, e cuidados em motivação.

Sigamos firmes, com o olhar atento ao porvir, edificando uma Instituição que se orgulha do seu pessoal e se fortalece por meio dele. Mantenham o rumo, preservem os nossos valores e continuem a escrever essa história de honra, certos de que, ao ampararmos e valorizarmos a nossa gente, contribuímos para uma Marinha cada vez mais preparada, respeitada e forte, fazendo com que a Bandeira do Brasil siga tremulando, soberana e altiva, onde quer que o país necessite.

“Pessoal: nosso maior patrimônio!”

Tudo pela Pátria e pela Invicta Marinha de Tamandaré!

RENATO GARCIA ARRUDA

Almirante de Esquadra

Diretor-Geral

Por que os Escoteiros do Mar adotaram o dia 11 de junho como seu dia?

Marcelo Nogueira Leite

CHEFE ESCOTEIRO DO MAR – IM
Coordenador Adjunto da Modalidade do Mar

Região Escoteira de São Paulo
Vice-Presidente SOAMAR CAMPINAS.

INTRODUÇÃO:

A existência do Movimento Escoteiro no Brasil, está diretamente relacionada com a Marinha do Brasil. Em 1907 na Inglaterra, o General Inglês Robert Stephenson Smyth Baden-Powell , acabara de fundar o Movimento Escoteiro e nesse mesmo ano a Marinha do Brasil estava com uma comissão de militares na Inglaterra para receber os encouraçados Minas Gerais, São Paulo e os Cruzadores Bahia e Rio Grande do Sul.

Foi assim que os militares tiveram o primeiro contato com o escotismo, e nesse período o Suboficial Amélio de Azevedo Marques, colocou seu filho Aurélio, em um grupo escoteiro local, onde o jovem fez sua promessa.

Ainda em 1909, mais precisamente em 1 de dezembro, foi publicado na edição número 13 da revista *Ilustração Brasileira a primeira matéria que se tem notícia sobre escotismo no Brasil. A reportagem, intitulada "Scouts e a Arte de Scrutar" escrita pelo 1º Tenente da Marinha Eduardo Henrique.*

Retornando ao Brasil em 1910 o Encouraçado Minas Gerais, trouxe a bordo o primeiro Scout Brasileiro, Aurélio de Azevedo Marques.

CRONOLOGIA:

- Entre 1919 e 1923, o Cruzador-Auxiliar José Bonifácio recebeu a missão social, de organizar as vilas de pescadores, levando noções de saneamento e alfabetização e para complementar seu Comandante, Capitão de Fragata Frederico Villar, também resolveu instalar grupos escoteiros nessas vilas de pescadores.
- Em 28 de abril de 1923, pelo Aviso 3.3811 do Ministro da Marinha, criou-se a Escola de Instrutores de Escoteiros do Mar. Nomeando como diretor o Capitão-Tenente Benjamin de Almeida Sodré (Velho Lobo) como diretor.
- Em 04 de novembro de 1924 – data da fundação da UEB. Tendo como principal articulador o Capitão-Tenente Benjamin de Almeida Sodré.
- Atualmente, os Escoteiros do Mar são a única instituição CIVIL que tem seu nome citado na NORMAN 211.
- Em 30 de Março de 2020, foi emitida a COMOPNAVINST Nº 14-08, que estabeleceu diretrizes aos Comandos dos Distritos Navais, OM subordinadas e os Grupos Escoteiros do Mar, para o desenvolvimento da mentalidade marítima nos Jovens dos GEMARES. Este documento ainda traz um modelo de programação que deverá ser desenvolvido pela Marinha do Brasil junto aos GEMar(s).
- Em 13 de agosto de 2020, foi assinado entre a União dos Escoteiros do Brasil, Centro Cultural do Movimento Escoteiro e Marinha do Brasil, o Acordo de Cooperação entre as partes, para a Incentivar o conhecimento sobre a Amazonia Azul e a Implementação do Reconhecimento Especial de Qualidade dos

Grupos Escoteiros do Mar (REQGEM). Este documento trouxe entre outras. Na subcláusula quinta, fica determinado, sempre que possível apoiara as atividades dos Escoteiros do Mar, com permissões de uso e guarda compartilhadas de embarcações, incentivo a criação e a reativação de Grupos Escoteiros do Mar.

CONCLUSÃO:

Por toda a história e por todo carinho que a Marinha demonstrou e demonstra ao Movimento Escoteiro, principalmente pelos Escoteiros do Mar, é que foi instituído o dia da Data Magna da Marinha do Brasil, atual Dia da Marinha, como sendo também o dia do Escoteiro do Mar.

11 de Junho! Uma singela homenagem a esta instituição que tanto ajuda os Escoteiros do Mar.

Fontes:

- <https://www.escoteirossp.org.br/escotismo-no-brasil/>
- COMOPNAVINST Nº 14-08 (Acordo de Cooperação Marinha do Brasil, União dos Escoteiros do Brasil, CCME. 13/08/2020)
- NORMAN 211.

CARTA DO COORDENADOR NACIONAL DA MODALIDADE DO MAR

Campinas – SP, em 15 de junho de 2026

Aos Escoteiros do Mar de todo o Brasil

Prezados Chefes, Dirigentes, Escotistas, Jovens e demais integrantes da Modalidade do Mar.

Assumo a Coordenação Nacional da Modalidade do Mar com profunda gratidão, senso de responsabilidade e espírito de serviço. Recebo esta missão consciente da grandeza do desafio e, sobretudo, da importância histórica, educativa e institucional que a Modalidade do Mar representa para os Escoteiros do Brasil.

A Modalidade do Mar é, por natureza, feita de tradição, técnica, disciplina, camaradagem e formação de caráter. Ela une o espírito escoteiro à cultura marinheira, proporcionando aos jovens e adultos voluntários experiências educativas únicas, marcadas pela vida em equipe, pela superação, pela segurança, pela responsabilidade, pelo respeito ao meio aquático e sobretudo pelo amor ao Mar e ao que ele nos ensina.

Também tenho plena consciência de que não se conduz uma gestão nacional dessa dimensão de forma isolada. Nenhum Comandante navega sozinho; uma travessia segura depende de boa tripulação, carta náutica correta, rumos definidos, leme firme e confiança mútua. Por isso, esta coordenação buscará atuar de forma aberta, colaborativa e respeitosa, valorizando a experiência dos Grupos Escoteiros do Mar, das Regiões Escoteiras, dos adultos voluntários, dos jovens e de todos aqueles que,

ao longo dos anos, ajudaram a manter viva esta importante Modalidade, desde os idos de Benjamin de Almeida Sodré, o Velho Lobo.

O Brasil é continental, diverso e plural. A realidade de um Grupo Escoteiro do Mar no Norte não é necessariamente a mesma de um grupo no Sul; as condições do litoral, dos rios, represas, comunidades, estruturas náuticas, parcerias locais e possibilidades operacionais variam muito de região para região. Por isso, buscaremos oportunamente o apoio de pessoas experientes em temas específicos, técnicos, educativos e regionais, de modo que as decisões e propostas nacionais sejam construídas com escuta, prudência e aderência à realidade brasileira e diretrizes nacionais.

Nossa intenção é trabalhar com seriedade pela organização, fortalecimento e expansão da Modalidade do Mar, sempre em harmonia com o Programa Educativo, com as Políticas Nacionais dos Escoteiros do Brasil e com os princípios fundamentais do Movimento Escoteiro. A expansão que desejamos não será apenas numérica, mas também qualitativa: queremos mais grupos, sim, mas também grupos mais bem preparados, seguros, integrados, reconhecidos e capazes de oferecer experiências educativas relevantes aos nossos jovens.

Entre os grandes desafios que se apresentam, estarão a valorização das tradições marítimas escoteiras, o fortalecimento da formação técnica e educativa, a melhoria dos processos de segurança, a construção de referências de boas práticas nacionais, o apoio às Regiões Escoteiras e o desenvolvimento de iniciativas que deem maior visibilidade, identidade e credibilidade à Modalidade do Mar, tornando-a uma importante ferramenta de expansão do Escotismo brasileiro.

Faremos isso com humildade, método e compromisso. O caminho exigirá trabalho, diálogo, paciência institucional e união. Nem todas as

respostas estarão prontas de imediato, mas a disposição será permanente: ouvir, compreender, organizar, propor e avançar.

Convido todos os integrantes da Modalidade do Mar, de todos os rincões do Brasil, a seguirem conosco nesta travessia. Que possamos navegar com bons ventos, mas também com preparo para enfrentar marés e ventos contrários quando eles surgirem. Afinal, é também no mar difícil que se revela a qualidade da tripulação.

Que esta nova etapa seja marcada pela cooperação, pela confiança, pela valorização da nossa história e pela construção de um futuro ainda mais forte para os Escoteiros do Mar no Brasil.

Ao meu antecessor e querido amigo, Chefe Marco Bortoli, determino aos Boys:

Içar as bandeiras Bravo e Zulu na verga principal por Bombordo!

Sucesso nas novas funções!

Modalidade do Mar:

Iça!!

Caça!!

Meu mais respeitoso Sempre Alerta e Bons Ventos a todos!

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe Escoteiro do Mar

Coordenador Nacional da Modalidade do Mar - Escoteiros do Brasil

MARINHA DO BRASIL DIRETORIA-GERAL DE NAVEGAÇÃO



Dia do Escoteiro do Mar

Em 11 de junho, a Marinha do Brasil celebra sua Data Magna, o Dia da Marinha, ocasião em que rememora os feitos heroicos do passado e reafirma os valores de uma Força bicentenária, que trabalha arduamente no presente e que sempre se projeta para moldar seu futuro. Nesta mesma data, rendemos homenagem também aos Escoteiros do Mar, cuja trajetória e valores se entrelaçam com a história da Marinha e com a vocação marítima brasileira.

O Escotismo chegou ao País em 1910, por intermédio da Marinha do Brasil, e, desde então, essa relação de apoio mútuo entre Instituições tem contribuído para a preservação das tradições marinheiras, para o fortalecimento do espírito de cooperação e para a formação de jovens conscientes de seu papel na sociedade. O Escotismo do Mar constitui uma vertente especializada do movimento escoteiro, dedicada às

atividades náuticas e à vivência dos valores das águas.

O mar, indubitavelmente, ensina. Para muito além das técnicas marinheiras, as experiências vividas no âmbito da Marinha e do Escotismo do Mar representam um importante instrumento de formação cidadã. Em contato direto com rios, lagos, baías e mares, crianças e jovens aprendem a reconhecer a importância da preservação ambiental e da utilização sustentável dos recursos marinhos, fortalecendo os princípios da cultura oceânica.

O aprendizado construído nas águas exige dedicação, coragem, disciplina, espírito de camaradagem e permanente capacidade de superação. São vivências que moldam o caráter, fortalecem a resiliência e contribuem para a formação de brasileiros preparados para enfrentar desafios com responsabilidade e respeito ao próximo.

A Marinha do Brasil reconhece a relevância do Escotismo do Mar na difusão dos valores ligados às águas e na aproximação das novas gerações com as atividades marítimas. Desta forma, neste dia especial, expressamos nossa admiração e gratidão a todos aqueles que se dedicam a essa nobre atividade com entusiasmo, altruísmo e espírito de servir. Que sigam em proa firme na missão de inspirar gerações e fortalecer os laços entre a sociedade brasileira e o mar.

“O futuro do Brasil está no mar!”

Feliz dia, Marinheiros e Escoteiros do Mar!

Viva ao Escotismo do Mar!

Viva à Marinha!

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE SAÚDE DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 11 de junho de 2026.

Ordem do dia nº 1/2026

Assunto: 119º Aniversário da Diretoria de Saúde da Marinha

Ao celebrarmos o 119º aniversário da Diretoria de Saúde da Marinha (DSM), em simultâneo à Data Magna da Marinha, renovamos o justo reconhecimento a todos aqueles que, ao longo de mais de um século de história, vêm dedicando seus conhecimentos, esforços e vocação ao fortalecimento do Sistema de Saúde da Marinha (SSM) e ao cuidado da Família Naval.

A origem desta Diretoria remonta à reorganização da antiga Inspetoria de Saúde Naval, promovida pelo Decreto nº 6.507, de 11 de junho de 1907. Desde então, a DSM tem buscado adaptar-se à evolução da Marinha, aos avanços da ciência e às transformações da sociedade, continuamente superando os múltiplos desafios impostos pelo célere desenvolvimento tecnológico, pelo dinamismo dos cenários epidemiológicos, pelo aumento da complexidade assistencial e pelo implacável aumento dos custos da saúde.

Nesse contexto, manter o SSM moderno, eficiente e sustentável, permanentemente aprestado e apto para atender às crescentes demandas dos seus usuários, constitui tarefa desafiadora, porém extremamente gratificante. O êxito dessa missão decorre da dedicação cotidiana de milhares de profissionais que atuam nos campos assistencial, operativo, pericial, logístico, tecnológico, científico e gerencial, sempre

comprometidos com a excelência dos serviços prestados.

Dentre as principais realizações alcançadas ao longo do último ano, merecem destaque:

- A implementação do SSM Digital, portal de serviços desenvolvido para ampliar o acesso dos beneficiários aos serviços de saúde, permitindo o agendamento online de consultas, a obtenção de informações referentes às despesas médico-hospitalares e o acesso aos registros médico-periciais pessoais.
- A expansão do Sistema Digital AGHUse para novas Organizações Militares, ampliando o alcance do prontuário médico unificado no âmbito da MB;
- A consolidação do Sistema Digital CINHOS, que possibilita o lançamento automatizado das indenizações médico-hospitalares e atualmente implantado em 37 Organizações Militares;
- O aprimoramento das atividades de Auditoria em Saúde, com incremento das ações de regulação, auditoria concorrente e capacitação profissional, além da aquisição de um moderno sistema digital, com fulcro na maior eficiência na gestão dos recursos e na redução dos custos assistenciais;
- A modernização da infraestrutura assistencial, com realização de obras de revitalização e melhorias diversas no Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD), Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória, Policlínica Naval de Niterói, Hospital Central da Marinha, Sanatório Naval de Nova Friburgo, Hospital Naval de Ladário, Unidade Integrada de Saúde Mental, Odontoclínica Central da Marinha e Escola de Saúde da Marinha;

- A aquisição de equipamentos médico-hospitalares para as Organizações Militares Hospitalares, incluindo um sistema de Laser Holmium para o tratamento minimamente invasivo da hiperplasia prostática, novas ambulâncias UTI, equipamentos radiológicos tipo arco em C, equipamentos de videolaparoscopia 4K, monitores multiparamétricos, aparelhos de ultrassom, um pletismógrafo corporal com cabine fechada, bisturis elétricos e outros recursos destinados à ampliação da capacidade diagnóstica e terapêutica; e
- A implementação do Projeto Lacunas, com foco na capacitação de nossos profissionais e na ampliação da disponibilidade de especialistas em áreas estratégicas, de maneira a fortalecer a oferta de serviços de alta complexidade aos usuários do SSM,

Paralelamente, prosseguem importantes projetos estruturantes sob coordenação desta Diretoria, dentre os quais destaco a construção da Policlínica Naval Nossa Senhora da Penha, a modernização do Complexo do Centro Médico Assistencial da Marinha e a criação do Espaço Bons Ventos, destinado à hospedagem de pacientes e acompanhantes oriundos de fora de sede para tratamento no HNMD. Adicionalmente, foi autorizado o início dos projetos de revitalização dos setores de Emergência e Oncologia do Hospital Naval Marcílio Dias.

Diante dessas conquistas, é justo registrar o nosso agradecimento à Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha e à Alta Administração Naval pelos permanentes apoio e confiança, indispensáveis ao sucesso das iniciativas conduzidas pela DSM.

Manifesto, igualmente, a minha gratidão aos ex-Diretores de Saúde da Marinha, bem como aos Oficiais, Praças, Servidores Civis, Voluntárias Cisne Branco, Anjos Azuis e colaboradores das Organizações Militares subordinadas que, ao longo dos anos, contribuíram para a construção do legado que hoje nos inspira e orienta.

Por fim, dirijo meu especial reconhecimento à valorosa tripulação da Diretoria de Saúde da Marinha, cuja dedicação, profissionalismo e espírito de servir tornam possível o cumprimento da nossa nobre missão de cuidar da saúde daqueles que servem ao Brasil.

Bravo Zulu!

Parabéns à Diretoria de Saúde da Marinha!

Que Nosso Senhor dos Navegantes continue iluminando a nossa jornada!

Viva a Marinha!

MARCOS CARVALHO DE ARAUJO MOREIRA

Vice-Almirante (Md)

Diretor

MARINHA DO BRASIL ESTADO-MAIOR DA ARMADA

Brasília, DF, 11 de junho de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 2/2026

Assunto: 119º Aniversário de criação do Estado-Maior da Armada

Hoje, no Dia da Marinha, ao reverenciarmos os heróis da Batalha Naval do Riachuelo, celebramos também o 119º aniversário de criação do Estado-Maior da Armada (EMA), Órgão de Direção-Geral (ODG) da Marinha do Brasil, responsável pelo assessoramento de alto nível ao Comandante da Marinha na condução da Força.

As origens desta Organização remetem ao Quartel-General da Marinha, que acompanhou a transmigração da Família Real para o Brasil em 1808. Na transição do regime monárquico para o republicano, em 1890, teve sua denominação alterada para Estado-Maior General da Armada. Por ocasião da reestruturação da Pasta da Marinha, em 1907, recebeu a atual denominação de Estado-Maior da Armada e, em 1968, consolidou-se como ODG, com a aprovação da nova Estrutura Básica da Organização do Ministério da Marinha.

Ao completarmos mais um ciclo de atividades, convém destacar algumas conquistas alcançadas com o trabalho profícuo de militares e civis deste Estado-Maior:

- assessoramento ao Comando da Marinha na análise de proposições legislativas, resguardando os interesses e atribuições da Marinha;
- implementação do Curso de Gestão e Assessoramento para Oficiais Superiores (C-GAOS), alternativo ao C-EMOS, ampliando o preparo em gestão e assessoria no nível operacional para Oficiais dos Corpos da Armada, de Fuzileiros Navais e de Intendentes da Marinha;

- submissão do Programa das Fragatas Classe Tamandaré (PFCT) ao Portfólio de Projetos Estratégicos de Defesa (PPED), passo fundamental para assegurar a sustentabilidade financeira do Programa e salvaguardar nossa capacidade operacional;
- aprimoramento das medidas de economia e governança, aperfeiçoando os mecanismos de planejamento e controle diante da crescente pressão sobre os recursos discricionários;
- aperfeiçoamento da Sistemática de Planejamento de Alto Nível (SPAN), que assegura o alinhamento entre doutrina, estratégia, planejamento de força e gestão setorial, fortalecendo a capacidade de transformar o Poder Naval de forma integrada e sustentável;
- consolidação do Sistema Doutrinário da Marinha (SisDMB), sob a coordenação do Comitê Permanente de Desenvolvimento Doutrinário (CPDD), com priorização de temas contemporâneos como Sistemas Não Tripulados, Guerra de Minas e Inteligência Artificial;
- publicação do livro “A Guerra das Malvinas: perspectivas e reflexões”, elaborado pelos Oficiais-Alunos do C-PEM e do C-EMOS, sob orientação do Corpo Docente da Escola de Guerra Naval (EGN), com valiosa contribuição ao pensamento estratégico marítimo nacional;
- incorporação de meios navais à Força, como o Aviso Hidroceanográfico “Cananéia” (H16), o Navio de Assistência Hospitalar "Sargento Lima" (U220), o Submarino “Tonelero” (S42) e a Fragata "Tamandaré" (F200);
- batismo e lançamento ao mar do Submarino “Almirante Karam” (S43) e do Navio-Patrulha “Mangaratiba” (P73);
- aprovação da 2ª Edição do Plano Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicações da Marinha (PETIM), em alinhamento aos documentos de alto nível da MB e do Governo Federal;
- participação na elaboração da nova Política Marítima Nacional (PMN), fruto de amplo processo de coordenação interministerial, representando relevante avanço para a consolidação dos interesses

marítimos e o fortalecimento da mentalidade marítima brasileira;

- liderança nas discussões na Organização Marítima Internacional (IMO) que resultaram na aprovação do acesso gratuito às posições dos navios pelo sistema LRIT, fortalecendo a consciência situacional marítima global, a segurança da navegação e a proteção do meio ambiente marinho;

- realização do 3º Simpósio Marítimo da ZOPACAS, com autoridades de treze Estados-membros e representação da iniciativa multilateral Centro do Atlântico, promovendo debates voltados ao fortalecimento da cooperação no Atlântico Sul e à consolidação da governança regional;

- aprovação da 2ª Edição do Plano de Integridade da Marinha do Brasil, chamada “Integridade Naval”, e da Política de Gestão de Riscos da Marinha do Brasil, reafirmando o compromisso com as boas práticas de governança e transparência no âmbito da Força.

Ao orgulhosamente comemorarmos essa data, cabe-nos, com júbilo e dever de justiça, reverenciar e agradecer a todos aqueles que nos precederam – ex-Chefes do Estado-Maior da Armada, Oficiais, Praças e Servidores Civis – pelo legado construído ao longo dos anos com abnegação, empenho e entusiasmo.

Em respeito a tal herança, concito a valorosa Tripulação a manter o rumo, preservar o fogo sagrado e conduzir com profissionalismo suas atividades, na certeza de que assim construiremos um presente de realizações e um futuro ainda mais promissor para a Marinha do Brasil.

Viva a Marinha!

ARTHUR FERNANDO BETTEGA CORRÊA

Almirante de Esquadra

Chefe do Estado-Maior da Armada

MARINHA DO BRASIL
COMANDO DO 6º DISTRITO NAVAL

Ladário, MS, 10 de junho de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 2/2026

Assunto: 93º Aniversário do Comando do 6º Distrito Naval

Hoje celebramos, com sincero orgulho e profundo sentimento de pertencimento, o 93º aniversário do Comando do 6º Distrito Naval, que materializa a presença permanente da Marinha do Brasil na fronteira oeste do País, que remonta a criação do Arsenal de Marinha da Província de Mato Grosso, em Cuiabá, no ano de 1827. Em 1843, o conjunto formado pelo Arsenal, canhoneiras e Companhia de Imperiais Marinheiros passa a ser denominado Trem Naval de Mato Grosso.

Ao final da Guerra da Tríplice Aliança o Arsenal é transferido para Ladário, que já hospedava a Capitania dos Portos, atual Capitania Fluvial do Pantanal, e onde eram ampliadas as capacidades da Marinha, com o advento da Base Fluvial em 1873, a criação da Flotilha do Mato Grosso, em 1876.

Posteriormente, com o estabelecimento, em 1932, da primeira Companhia Regional de Fuzileiros Navais, atual 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas, e da Primeira Divisão de Esclarecimento e Bombardeio em Ladário, gênese da presença aeronaval no Pantanal, surge, em 10 de junho de 1933, o Comando Naval de Mato Grosso, criado para articular o emprego das Forças Navais na região que passa, em 1945, a ser denominado Comando do 6º Distrito Naval.

Numa área de jurisdição que abrange os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com aproximadamente 1,25 milhão de quilômetros quadrados, dezesseis mil quilômetros de rios navegáveis e mais de dois mil quilômetros de fronteira, o Comando do 6º Distrito Naval contribui de forma intensa e constante para a defesa da soberania nacional, para a segurança da navegação e da vida humana no ambiente ribeirinho, no apoio às ações do Estado e na Diplomacia Naval.

Nos 93 anos guarnecendo esta região estratégica, o Comando do 6º Distrito Naval seguiu incorporando novas capacidades de combate e apoio: o Hospital Naval de Ladário, em 1951; o Serviço de Sinalização Náutica, hoje Centro de Hidrografia e Navegação do Oeste, em 1955; o Depósito Naval, atual Centro de Intendência da Marinha em Ladário e o 4º Esquadrão de Helicópteros, hoje 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Oeste, ambos em 1995; e, finalmente, com o incremento das atividades náuticas e transporte fluvial na região, a criação da Capitania Fluvial de Mato Grosso, em 2019.

O Distrito aplica o Poder Naval em todos seus campos de atuação:

Na Defesa Naval o adestramento é aprimorado através das operações e cursos, a exemplo das comissões AdeFase, AdeRib, Ribeirex, RECON MT, C-Exp-OpRib e outros, além da operação combinada ACRUX XII, conduzida em 2026 em Corumbá.

Na Segurança da Navegação e Salvaguarda da Vida Humana, destacam-se as comissões: SONDOPE e BALIZOPE, conduzidas pelo CHN-6 ao longo da Hidrovia Paraguai- Paraná, as campanhas de inspeção naval e cursos de formação de aquaviários realizados pelas Capitânicas e Agências subordinadas, além de 06 operações de busca e salvamento e 40 Evacuações aeromédicas conduzidos ou apoiados pelo Distrito.

No campo do Apoio às Ações do Estado, merecem destaque as duas Ações Cívico-Social (ACISO), Justiça Itinerante, Cidadania, duas edições do Projeto NAVIO, além do Programa Forças no Esporte (PROFESP), que atende a mais de duzentas crianças das cidades de Ladário e Corumbá, e o projeto Nossa Escola na Marinha, que abre as portas do 6º Distrito Naval para professores e alunos das redes pública e privada da região, permitindo dar significado prático ao conhecimento das salas de aula e o despertar de vocações.

Merecem também relevo as iniciativas voltadas ao incremento da interoperabilidade com as demais Forças Armadas, órgãos de segurança pública, Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e demais instituições parceiras, fortalecendo a capacidade do Estado Brasileiro de atuar em uma das regiões mais estratégicas do território nacional.

Na Diplomacia Naval, a interação frequente com as nações banhadas pelo rio Paraguai e afluentes estreita laços e gera cooperação fundamental para manutenção da boa ordem na hidrovia e no combate a ilícitos transfronteiriços, destacando a comissão Platina, por ocasião dos festejos da independência do Paraguai.

No âmbito da gestão, a busca da eficiência no emprego de recursos, modernização de nossas instalações, manutenção de meios operativos e processos administrativos, tem por objetivo oferecer melhores condições de trabalho ao nosso pessoal. Especial atenção tem merecido os Próprios Nacionais Residenciais, com objetivo de manter a maior disponibilidade possível.

É fundamental também lembrar dos desafios enfrentados pela família naval, muitas longe de suas origens e cujo apoio e acolhimento institucional é crucial para o moral da tropa. Esforço contínuo é diuturnamente realizado para proporcionar, apesar dos desafios orçamentários, um ambiente saudável para os militares e seus

dependentes, seja através do atendimento médico-hospitalar de qualidade e disponível, seja através dos programas e ações dos Núcleos de Assistência Social, da capelania naval, das atividades disponíveis nas Áreas Recreativas e Esportivas (ARES) Marisco e CAMALA, e na atuação das Voluntárias Cisne Branco, Seccional Ladário e o apoio da sociedade local, materializada nas Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR) - Ladário-Corumbá e Mato-Grosso.

Resta agora render justa homenagem aos homens e mulheres que construíram a história do 6º Distrito Naval e àqueles que, atualmente, dão continuidade a esse legado com dedicação, competência e espírito de sacrifício. O patrimônio mais valioso da Marinha sempre será seu pessoal, cuja abnegação e profissionalismo são a base das conquistas alcançadas na fronteira Oeste.

Seguiremos buscando entregar à sociedade brasileira, em especial ao povo pantaneiro, máxima prontidão e presença, defendendo os interesses nacionais, honrando o legado das célebres palavras do Almirante Barroso, içadas em Riachuelo, que ecoam até hoje em nossos corações: “O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!”

Comando do 6º Distrito Naval: no Pantanal, Proteção, Segurança e Tradição!

Viva a Marinha!

Viva o Brasil!

EMERSON AUGUSTO SERAFIM

Contra-Almirante

Comandante

MARINHA DO BRASIL

DIRETORIA DE OBRAS CIVIS DA MARINHA

50º ANIVERSÁRIO DA DIRETORIA DE OBRAS CIVIS DA MARINHA

Neste 8 de junho de 2026, celebramos, com orgulho e satisfação, o cinquentenário da Diretoria de Obras Civis da Marinha (DOCM), criada pelo Decreto nº 77.784, de 8 de junho de 1976. Esta data histórica representa muito mais do que a passagem de cinco décadas de existência; constitui a celebração de uma trajetória marcada pelo compromisso permanente com o desenvolvimento da infraestrutura terrestre da Marinha do Brasil e pelo apoio decisivo ao preparo e ao emprego do Poder Naval.

As origens dessa trajetória remontam ao ano de 1924, quando foi criada a *Divisão de Estabelecimentos Navaes*, subordinada à então Diretoria de Engenharia da Marinha. Desde aquele momento, a Instituição reconhecia a importância estratégica da Engenharia Civil e da Arquitetura para a construção, manutenção e modernização das instalações que sustentam as atividades navais em todo o território nacional. Ao longo dos anos, o crescimento da Força e a ampliação de suas demandas culminaram na criação da DOCM, Organização Militar que passou a concentrar a responsabilidade pela condução das atividades normativas, técnicas e gerenciais relacionadas às obras civis da Marinha.

Ao completar cinquenta anos de existência, a DOCM consolida-se como referência técnica no âmbito da Administração Naval, exercendo papel fundamental no planejamento, coordenação, supervisão e fiscalização de empreendimentos que contribuem diretamente para a prontidão operativa da Força, para a melhoria das condições de trabalho do pessoal e para a preservação e ampliação do patrimônio imobiliário da Marinha.

Ao longo deste último ano, diversas realizações merecem especial destaque.

No âmbito do Programa de Desenvolvimento de Submarinos, a Diretoria prosseguiu prestando assessoramento técnico às obras civis do Complexo Naval de Itaguaí, contribuindo para a conclusão do Centro de Instrução e Adestramento Almirante Áttila Monteiro Aché, dos Tanques de Combustíveis da Base de Submarinos da Ilha da Madeira e da Sala Limpa do Estaleiro de Manutenção da Ilha da Madeira. Destacaram-se, ainda, as análises dos Projetos Básico e Executivo dos cais de atracação e das obras complementares do Complexo de Manutenção Especializada, bem como das soluções de contenção e estabilização das encostas daquele Complexo Naval.

No Programa das Fragatas Classe Tamandaré, a DOCM manteve participação ativa por meio da prestação de assessoramento técnico especializado, da atualização de orçamentos e do desenvolvimento de projetos e fiscalizações voltados à infraestrutura necessária ao Programa, destacando-se a reforma das instalações do Edifício nº 8 do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, destinada à implantação dos ambientes espelho, bem como a elaboração do projeto do Prédio para as Tripulações dessas Fragatas, em Mocanguê.

No campo dos projetos de infraestrutura, merecem destaque os

estudos e projetos destinados à ampliação da capacidade de apoio logístico da Força, incluindo o desenvolvimento dos projetos do novo rancho do Comando do 6º Distrito Naval, em Ladário, e do novo rancho do Centro de Intendência da Marinha em São Pedro da Aldeia. Soma-se a esses empreendimentos a elaboração do projeto do novo Data Center da Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha, concebido para suportar a crescente demanda tecnológica associada às modernas aplicações de inteligência artificial e processamento de dados.

No segmento de fiscalização de obras, merece especial registro a conclusão do Empreendimento Residencial Multifamiliar Oceania, em Brasília, importante iniciativa voltada à melhoria das condições habitacionais do pessoal da Marinha. Destaca-se, igualmente, a conclusão da reforma das instalações que passaram a abrigar o Centro de Intendência da Marinha em Niterói, contribuindo para a centralização e racionalização das atividades de apoio administrativo e financeiro prestadas às Organizações Militares apoiadas.

Essas realizações refletem a dedicação, a competência técnica e o comprometimento dos militares e servidores civis que integram a Diretoria. Cada projeto elaborado, cada obra fiscalizada e cada parecer emitido representam contribuições concretas para o fortalecimento da capacidade operativa da Marinha do Brasil e para a construção de uma infraestrutura compatível com os desafios do presente e do futuro.

Neste momento de celebração, registramos o nosso agradecimento à Diretoria-Geral do Material da Marinha, cuja orientação e permanente apoio têm sido fundamentais para o cumprimento de nossa missão, bem como às Diretorias Especializadas e demais Organizações Militares do Setor do Material, parceiras indispensáveis na condução dos projetos e empreendimentos que fortalecem a capacidade operativa da Força. Expressamos, ainda, nossa gratidão às Organizações Militares clientes

pela confiança depositada no trabalho da DOCM, estímulo permanente para a busca da excelência técnica, da inovação e do aprimoramento contínuo dos serviços prestados.

À tripulação da DOCM, expresso meu sincero reconhecimento pelo profissionalismo, espírito de equipe e dedicação demonstrados diariamente. Que a celebração deste Jubileu de Ouro fortaleça ainda mais nosso compromisso com a missão institucional e renove nossa determinação em buscar soluções inovadoras, eficientes e sustentáveis para os desafios que se apresentam.

Ao comemorarmos estes cinquenta anos de história, reafirmamos nossa convicção de que o trabalho desenvolvido por esta Diretoria continuará sendo essencial para o fortalecimento da Marinha e para a construção da Força Naval que o País necessita.

Parabéns à Diretoria de Obras Civis da Marinha pelos seus 50 anos de relevantes serviços prestados à Marinha do Brasil.

Viva a DOCM!

Viva a Marinha!

Rio de Janeiro, 8 de junho de 2026.

LEANDRO FERRONE DEMÉTRIO DE SOUZA

Contra-Almirante

Diretor

**MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA**

Rio de Janeiro, RJ, 8 de junho de 2026

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 83º Aniversário da DPHDM

Em 8 de junho de 2026, comemoramos o octogésimo terceiro aniversário da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, cuja origem remonta à criação do Serviço de Documentação da Marinha, em 1943, a partir da incorporação da Biblioteca da Marinha, da Seção de História Marítima do Brasil, do Arquivo Histórico e da Revista Marítima Brasileira.

Nestes 83 anos de existência, a Diretoria se mantém como uma força motriz na catalogação, conservação e divulgação do patrimônio histórico, documental e museológico da Marinha. Ao preservar a memória por meio da salvaguarda de tesouros históricos e ao conectar passado e presente, reafirmamos a importância de aprender com as lições do passado, honrar nossas raízes e nossas histórias, de modo a garantir um futuro cada vez mais promissor.

Com o propósito de fomentar a mentalidade marítima por meio de atividades acadêmicas, alcançamos resultados frutos do empenho e do comprometimento de seus profissionais, militares e servidores públicos. Esses colaboradores atuam nas principais áreas do conhecimento desta Diretoria, notadamente a arqueologia subaquática, a arquivologia, a biblioteconomia, a história e a museologia, além de diversas outras áreas técnicas igualmente essenciais para o alcance dos objetivos institucionais.

A Biblioteca da Marinha teve sua criação em 1846, oriunda do Depósito de Escritos da Real Academia dos Guardas-Marinha de Portugal. Com seu vasto acervo de documentos, manuscritos e livros raros, é aberta ao público em geral para consultas e pesquisas nas áreas de História Geral, História do Brasil, História Naval, História Militar e Cartografia. A Biblioteca se estende às Organizações Militares, por meio da Biblioteca Volante, com empréstimo de livros de literatura recreativa, totalizando cerca de 2.000 (dois mil) títulos, da Biblioteca Rotativa, atividade restrita aos navios da Marinha do Brasil em comissão, com o fornecimento de livros de variados gêneros da literatura brasileira e estrangeira, do Empréstimo domiciliar de livros, onde o usuário deverá ser cadastrado e possuir senha no sistema de gerenciamento do acervo da Biblioteca, Sistema Pergamum, devendo para isso ser militar (reserva ou ativa) ou servidor civil da Marinha, do Empréstimo entre Bibliotecas, que possibilita o acesso aos materiais bibliográficos existentes em outras instituições de ensino ou pesquisa, com as quais a Rede BIM possui convênio, bem como da consulta ao acervo de Obras Raras e Mapoteca, que conta com cerca de 3.000 (três mil) títulos de obras raras e, aproximadamente, 3.200 (três mil e duzentos) títulos no acervo cartográfico.

O Arquivo da Marinha, criado em 1907, é integrante do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), reconhecido como uma Instituição Arquivística Pública, e tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso aos documentos para o público em geral, e a responsabilidade pelo acompanhamento e pela implementação da Política Nacional de Arquivos no âmbito da Marinha do Brasil. Possui em seu acervo documentos que datam do século XVIII aos dias atuais incluindo, também, coleções completas das edições do Diário Oficial da União, dos Boletins de Pessoal Civil e Militar e Boletins Administrativos, Leis do Brasil, Almanques dos Corpos e Quadros, entre outros. À vista da riqueza do seu acervo, constitui-se numa das mais importantes fontes de pesquisa do País.

A Ilha Fiscal, pérola da Baía de Guanabara e imortalizada na história pelo célebre “Último Baile do Império”, foi transferida para a Marinha pelo Ministério da Fazenda, em 1913. Atualmente, integra o Complexo Cultural da Diretoria e constitui um símbolo da riqueza cultural brasileira, onde passado e presente se encontram em harmonia, inspirando os visitantes a refletir sobre a arquitetura neogótica, o período imperial e a História Marítima, que se entrelaçam e revelam as riquezas da nossa Amazônia Azul. Uma das principais atrações turísticas do Rio de Janeiro, a Ilha Fiscal destaca-se por seu icônico Torreão, pelas salas expositivas que apresentam sua história e processo de construção, e pela Galeota de D. João VI (Galeota Imperial), embarcação de pequeno porte movida a remos que serviu à Família Real portuguesa.

O Espaço Cultural da Marinha, instalado nas antigas docas da Alfândega, em uma área aterrada na segunda metade do século XIX, foi inaugurado em 20 de janeiro de 1996. Desde então, tem desempenhado papel fundamental na difusão da mentalidade marítima e na valorização da história naval brasileira. O espaço proporciona ao público uma

imersão na participação da Marinha do Brasil nos principais acontecimentos da história do País, além de oferecer um singular passeio cultural pela Baía de Guanabara a bordo do centenário Rebocador de Alto-Mar Laurindo Pitta, proporcionando uma experiência que une cultura, história e tradição naval.

O Museu Naval, inaugurado em 1884, é o guardião da rica história da Marinha do Brasil, a qual é retratada pela exposição de longa duração “O Poder Naval na Formação do Brasil”, que ocupa sete salas do pavimento térreo do museu e destaca a importância do Poder Naval na história do País. Em seu interior, tem a Sala de Ação Educativa, onde ocorrem atividades de arte-educação para o público infanto-juvenil de Escolas Públicas e Privadas, o Pátio d’Armas, com um móvel de, aproximadamente, 50 pássaros, representando aves que sobrevoam os mares do Brasil e, no piso, em grandes vitrines, são encontrados um torpedo B-57, de 1894, e uma mina utilizada na Segunda Guerra Mundial. Com seus artefatos, modelos de navios, documentos históricos e exposições interativas, desempenha um papel crucial na educação e na preservação da memória, proporcionando uma janela para o passado.

Firme nesta motivação, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha incentiva os estudos da história naval e seu patrimônio, renovando, a cada dia, o compromisso de contribuir para realçar e elevar o poder combatente de nossa Marinha, para que possamos continuar navegando a um futuro ancorado no seu lema:

“Preservar a Memória para construir a História!”

Gilberto Santos KERR
Vice-Almirante (RM1)
Diretor

São Pedro da Aldeia, RJ, 5 de junho de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 65º Aniversário do Comando da Força Aeronaval

Há 65 anos, no dia 5 de junho de 1961, o Ministro da Marinha, Almirante SÍLVIO DE AZEVEDO HECK, assinava o Aviso Ministerial nº 1.003 que instituía a Força Aérea Naval. Nascido no mar, a bordo do eterno Navio-Aeródromo Ligeiro “Minas Gerais”, este Comando de Força foi criado com um propósito claro e imutável: centralizar, conduzir e fortalecer o apoio aéreo indispensável às forças navais. Desde a nossa origem, as asas da Marinha existem para garantir que a nossa Esquadra jamais navegue sem a sua máxima capacidade de vigilância, projeção de poder e letalidade.

Com as demandas operativas e as reestruturações subsequentes, a nossa Força passou por mudanças significativas. Em 1965, por intermédio de Decreto assinado pelo Presidente HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO, foi formalmente estabelecida sob a denominação de Comando da Força Aeronaval. Posteriormente, em 1971, transferiu sua sede do Rio de Janeiro para São Pedro da Aldeia - RJ, a nossa querida "Macega". Essa transição nominal e geográfica consolidou nossa estrutura em terra firme com um propósito claro: prover o apoio aéreo adequado aos Comandos Operativos no desempenho de suas tarefas, em terra e no mar. Da consolidação dos helicópteros ao emprego das asas fixas, e hoje na vanguarda dos sistemas remotamente pilotados, este Comando mantém-se firme na contínua evolução para garantir a máxima eficácia do Poder Naval na proteção da nossa Amazônia Azul.

Contudo, mais do que os nossos meios e a nossa infraestrutura, a verdadeira alma deste Comando reside no valor do seu pessoal. Nossa Força emana do brio e da dedicação de cada military e servidor civil que

labuta diuturnamente em prol da prontidão operativa das doze Organizações Militares subordinadas. São Marinheiros e Fuzileiros Navais cujo compromisso inflexível se traduz em cada missão cumprida com segurança e excelência, honrando o dever de servir à nossa Pátria.

Por dever de justiça, reverencio os nossos veteranos, que construíram o valioso legado do qual hoje somos os guardiões. Ao mesmo tempo, expresso nossa sincera gratidão ao Comandante em Chefe da Esquadra, ao seu Chefe do Estado-Maior e aos demais valorosos integrantes de seu Estado-Maior pelo constante apoio e orientações seguras que norteiam nossas ações, essenciais para o pleno cumprimento da nossa missão.

Nesta data festiva, destaco a outorga da recém-criada Ordem do Leão Alado. Saúdo os agraciados admitidos nos graus Supremo, Ouro, Prata, Bronze e Honorário, cujos méritos e dedicação engrandecem a nossa Força.

Tripulação do Comando da Força Aeronaval, parabenizo os senhores pelo comprometimento e profissionalismo demonstrado ao longo do ano que passou. Concito-os a manterem proa, velocidade e altitude, e continuarem cumprindo a nossa missão com o mesmo entusiasmo, disciplina e profissionalismo que herdamos dos nossos pioneiros. A sociedade brasileira confia nas asas da Marinha.

No Ar, os Homens do Mar!

ADSUMUS!

Viva a Marinha!

Tudo pela Pátria!

ALEXANDRE VASCONCELOS TONINI

Contra-Almirante (FN)

Comandante

MARINHA DO BRASIL
COMANDO DE OPERAÇÕES NAVAIS

Rio de Janeiro, RJ, em 29 de maio de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 2/2026

Assunto: Dia Internacional dos Mantenedores da Paz das Nações Unidas

No dia de hoje a comunidade internacional rende homenagem aos homens e mulheres que dedicaram, e continuam a dedicar suas vidas à causa da paz. Essa data histórica foi estabelecida em 2002, em referência à decisão do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) de estabelecer sua primeira missão de manutenção da paz, em 1948, por meio da Organização das Nações Unidas para a Supervisão da Trégua (UNTSO), a fim de monitorar o cumprimento do armistício entre Israel e os países árabes vizinhos, no Oriente Médio.

Em consonância à importância da data, a Marinha do Brasil une-se à comunidade internacional para reverenciar homens e mulheres que servem, serviram e, de modo especial, àqueles que tombaram no cumprimento do dever sob a bandeira azul da ONU.

Desde a UNTSO no Oriente Médio, as Operações de Paz consolidaram-se como instrumento essencial da comunidade internacional para a prevenção de conflitos, a proteção de civis, o apoio à estabilidade institucional e a promoção de condições duradouras de segurança e reconciliação em regiões marcadas por crises, violência e

sofrimento humano.

Antes mesmo da criação da ONU, o Brasil já demonstrava seu compromisso com a mediação de conflitos e com a defesa da paz. Na década de 1930, participou da solução pacífica da chamada “Questão de Letícia”, entre Colômbia e Peru, com o emprego de meios navais e aeronavais. Em 1947, contribuiu com diplomatas e observadores militares para a Comissão Especial das Nações Unidas para os Bálcãs (UNSCOB), durante a guerra civil grega, e, a partir de 1956, com o envio de contingente para a Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF), estabelecida após a Crise do Canal de Suez, quando consolidou sua trajetória como nação contribuinte para as missões de paz das Nações Unidas.

A Marinha do Brasil, em mais de sete décadas, tem participado de forma expressiva para esse esforço nacional, por meio de marinheiros e fuzileiros navais altamente qualificados, resilientes e comprometidos com os valores da Força Naval. Em missões individuais ou integrando contingentes, em diferentes regiões do mundo, nossos militares têm demonstrado preparo técnico, disciplina, coragem, sensibilidade cultural e espírito de sacrifício, engrandecendo o nome do Brasil perante a comunidade internacional.

Nesse percurso, merece especial destaque a participação da Marinha na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), onde, ao longo de treze anos, mais de seis mil militares da Força Naval contribuíram para o restabelecimento da ordem, a mitigação dos efeitos de desastres naturais, a proteção da população civil e o fortalecimento das instituições daquele país. A atuação de marinheiros e fuzileiros navais, somada ao emprego de meios navais e

aeronavais da Esquadra, no apoio logístico aos contingentes brasileiros, reafirmou a capacidade expedicionária da Marinha, a prontidão e a permanência do Poder Naval brasileiro.

Igualmente marcante foi a participação da Marinha do Brasil na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) a partir de 2011, quando coube ao País liderar, por quase uma década, a Força-Tarefa Marítima daquela missão (FTM-UNIFIL), único componente naval então empregado em uma operação de paz das Nações Unidas. O exercício contínuo desse comando e o desdobramento de navios brasileiros como capitânia, evidenciaram a aptidão logística e operacional, a superação de suas tripulações e a capacidade de contribuir para a segurança marítima internacional, para a prevenção de ilícitos e para o adestramento da Marinha do Líbano.

O legado construído no Haiti, no Líbano e em diversas outras missões de igual relevância permanece vivo e atual. Em um cenário internacional marcado por competição geopolítica, conflitos prolongados, crises humanitárias, ameaças transnacionais e crescente necessidade da proteção de civis em áreas de conflitos, as operações de paz exigem militares cada vez mais preparados para atuar em ambientes complexos, multinacionais e multidimensionais, com profissionalismo, equilíbrio, respeito aos direitos humanos e plena aderência aos padrões estabelecidos pelas Nações Unidas.

Nesse contexto, o Centro de Operações de Paz e Humanitárias de Caráter Naval (COpPazNav) reafirma-se como expressão contemporânea do compromisso da Marinha do Brasil com a paz e a segurança internacionais. Ativado em 2025 como Organização Militar autônoma, o COpPazNav amplia a capacidade da Força no preparo de

militares, civis e profissionais de segurança pública e defesa civil para operações de paz e humanitárias, projetando a excelência da Marinha e fortalecendo a presença brasileira no sistema global de manutenção da paz.

Mais recentemente, o reconhecimento conferido pelas Nações Unidas a cursos conduzidos pelo COpPazNav, nas áreas de Força-Tarefa Marítima, Unidade Militar Ribeirinha, Oficiais de Inteligência Militar em Operações de Paz e Pelotão de Engajamento, evidencia o elevado padrão de preparo alcançado pela Marinha do Brasil.

Tal conquista soma-se ao reconhecimento internacional obtido pelo Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais de Força de Paz de Emprego Rápido, primeira tropa do Estado brasileiro a alcançar o Nível 3 do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS). A certificação máxima foi obtida pelos Fuzileiros Navais pela primeira vez em 2021, e agora, cinco anos depois, a tropa brasileira realiza a etapa de revalidação para continuar apta a integrar missões de paz em qualquer região do planeta.

Os representantes da ONU analisam critérios ligados a treinamento, logística, equipamentos e capacidade operacional da Força de Reação Rápida, avaliando desde o condicionamento dos militares até a operacionalidade dos equipamentos utilizados pela força. Também entram na análise os protocolos de comunicação, regras de engajamento, capacidade de evacuação médica e estrutura logística necessária para atuação em campo.

Somado a isso, a Companhia de Desativação de Artefatos Explosivos do Corpo de Fuzileiros Navais realiza, em paralelo, a primeira

avaliação internacional de sua história, a fim de alcançar o nível 2 de prontidão junto à ONU.

Neste contexto histórico, em data de singular relevância, a Marinha do Brasil rende homenagem aos marinheiros e fuzileiros navais, homens e mulheres, que, ao longo de décadas, honraram seus “capacetes e gorros azuis” e, de forma especial, reverencia a memória dos 41 brasileiros que deram suas vidas no cumprimento do dever em operações de paz, legando às futuras gerações exemplo de coragem, abnegação, profissionalismo e amor à Pátria.

Aos Mantenedores da Paz de ontem, de hoje e de sempre, o reconhecimento e os agradecimentos da Marinha do Brasil: que seus exemplos continuem a inspirar nossos patriotas na permanente missão de servir ao Brasil, promover a paz entre os povos e defender, com honra, disciplina e humanidade, os mais elevados valores de convivência e respeito entre as Nações.

TUDO PELA PÁTRIA! AVANTE A NAVEGAR!

VIVA OS MARINHEIROS DA PAZ!

VIVA OS SOLDADOS DA LIBERDADE, VIBRANTES GUERREIROS!

VIVA A MARINHA!

EDUARDO MACHADO VAZQUEZ

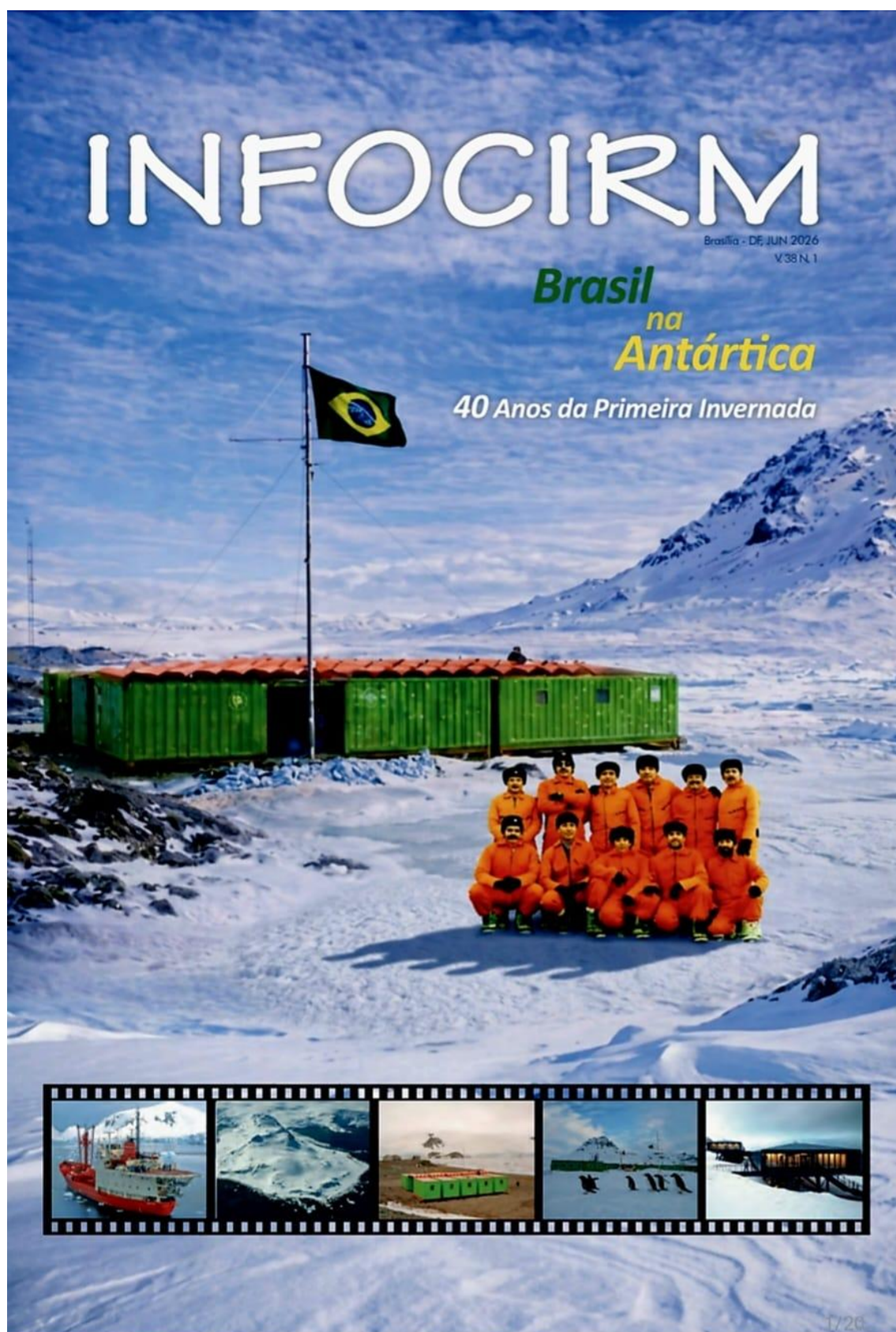
Almirante de Esquadra

Comandante de Operações Navais



Dia Internacional dos **PEACEKEEPERS** 29 de MAIO





BAIXE O INFORMATIVO:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/infocirm/issue/download/1446/368>

COMANDO DO TREINAMENTO E DO DESENVOLVIMENTO DOUTRINÁRIO DO CFN



O Comando do Treinamento e do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais disponibilizou, em seu canal do YouTube “Treinamento & Doutrina”, o episódio 48 do Podcast Momento Doutrinário, que contou com a presença do Capitão de Fragata (FN) Sabá, pesquisador do Centro de Desenvolvimento Doutrinário de Fuzileiros Navais (CDDFN), e do Primeiro-Tenente (FN) Flávio, encarregado da Escola de Drones do Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC).

Neste episódio, os especialistas explicam como drones comerciais passaram a ser adaptados para fins militares, principalmente em razão do baixo custo e da facilidade de aquisição, criando uma nova lógica econômica no campo de batalha. Também são abordados os drones FPV ("first-person view"), tecnologia que ampliou significativamente a precisão e a capacidade ofensiva desses sistemas e destacam as iniciativas do Corpo de Fuzileiros Navais voltadas ao desenvolvimento dessa capacidade operacional, como a ativação do Esquadrão de Drones de Esclarecimento e Ataque e a criação da Escola de Drones do CIASC.

Acesse: <https://www.youtube.com/@ctddcfn>

“A Prontidão começa aqui!”

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



119º Aniversário do Arquivo da Marinha

No dia 11 de junho, comemoram-se os 119 anos do Arquivo da Marinha, criado pelo Decreto nº 6.510 de 1907, incorporando-o à área cultural, que já reunia a Biblioteca e o Museu da Marinha.

Com um acervo que abriga documentos datados desde o século XVIII até os dias atuais, o Arquivo da Marinha é responsável pela orientação técnica da área de conhecimento de Arquivologia, no tocante à gestão, guarda, preservação e microfilmagem dos documentos da MB, e pelo acompanhamento da Política Nacional de Arquivos no âmbito de nossa Força. Constitui uma das mais importantes fontes de pesquisa do País, provendo acesso à informação de forma presencial ou à distância.

Para conhecer o acervo do Arquivo da Marinha, acesse o endereço:

<https://arquivodamarinha.marinha.mil.br/index.php/diretoria-do-patrimonio-historico-e-documentacao-da-marinha-3>

Situado na Praça Barão de Ladário, s/nº (Ilha das Cobras, Centro, Rio de Janeiro/RJ), o Arquivo funciona de terça a sexta-feira, das 8h30 às 15h30.

Para obter mais informações ou consultas, basta entrar em contato por meio dos telefones (21) 2104-6994 ou 2104-5488 ou do e-mail:

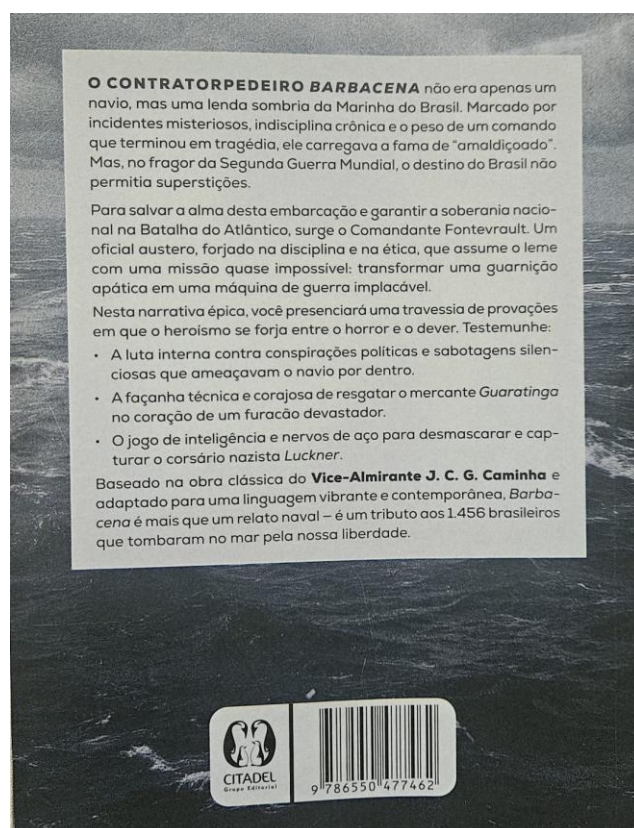
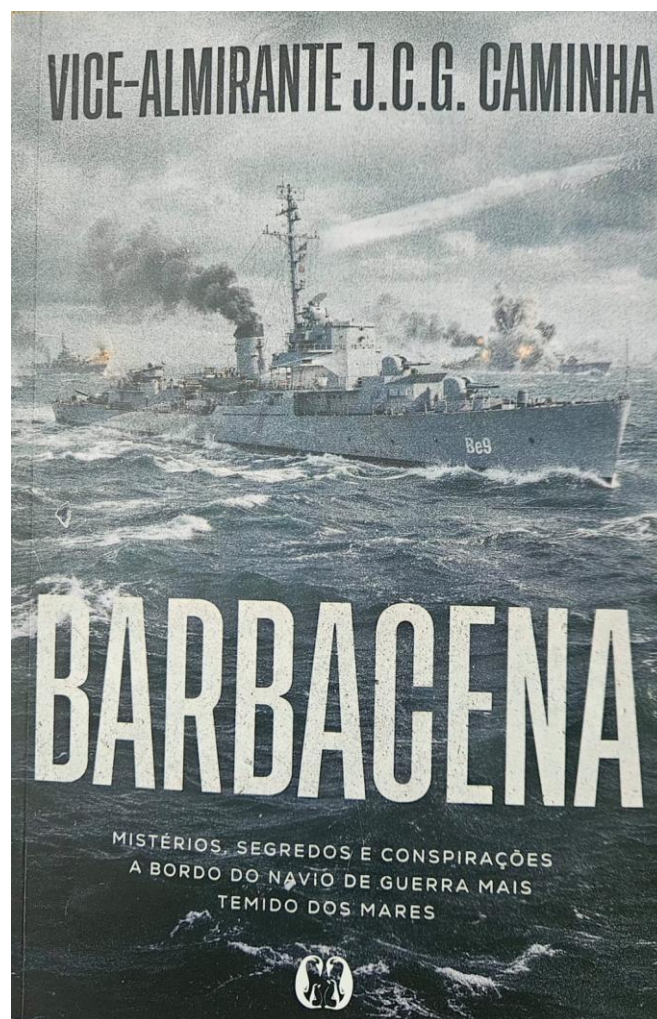
dphdm.arquivo@marinha.mil.br

Visite o sítio eletrônico da DPHDM e conheça nossas atividades culturais:

www.marinha.mil.br/dphdm

“Preservar a memória para construir a História.”

DISPONÍVEL NAS LIVRARIAS





O 58º SBPO será realizado de 28SET a 01OUT2026, na cidade de Belo Horizonte - MG, organizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

A Pesquisa Operacional (PO), consolidada como ciência durante a Segunda Guerra Mundial, emprega métodos analíticos e computacionais para otimizar processos e apoiar a tomada de decisão em cenários complexos.

Em 2026, o SBPO contará com a sessão especial intitulada “PO em Defesa e Poder Marítimo” (SE-PODMAR), organizada pelo CASNAV, que visa apresentar trabalhos acadêmicos e artigos científicos com contribuições promissoras para o contexto marítimo, de defesa e segurança. O escopo abarca uma ampla gama de temas e técnicas, entre as quais citam-se Ciência de Dados, Modelagem e Simulação, Jogos

de Guerra, Processos Decisórios, Matemática Aplicada, Estatística, Administração de Produção, Gestão e Logística. Com essa Sessão Especial, o CASNAV pretende viabilizar um espaço para apresentação dos estudos desenvolvidos por pesquisadores, instrutores e oficiais-alunos da MB, bem como estreitar os canais de comunicação com a comunidade acadêmica civil, estimulando-a a realizar pesquisas que contribuam para o desenvolvimento das capacidades marítimas brasileiras.

Informações adicionais podem ser obtidas com os coordenadores da sessão:

- CC CUSTÓDIO: e-mail gabriel.custodio@marinha.mil.br , telefone (21) 2197-757;e
- CC BENICIO: e-mail benicio@marinha.mil.br , telefone (21) 2197-7436.

RELÍQUIAS DO NAVIO HIDROGRÁFICO “SIRIUS”

Existentes no Comando do 7º Distrito Naval





Existente no Centro de Suprimentos do Abastecimento



Existente no Centro de Operações do Abastecimento



CENTRO DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA DA MARINHA



Está disponível na Apple Store e na Play Store, para celulares e tablets, o novo aplicativo oficial da Marinha do Brasil desenvolvido pelo Centro de Comunicação Estratégica da Marinha (CCEM). A plataforma foi criada para reunir, em um único ambiente digital, os principais canais de comunicação, serviços e informações institucionais, oferecendo uma experiência ágil e intuitiva tanto para o público externo quanto para o público interno.

Para o público em geral, o aplicativo centraliza conteúdos sobre os processos seletivos para ingresso na Força, informes de navegação e avisos meteorológicos, matérias da Agência Marinha de Notícias, além da programação da Rádio, temáticas do antigo app Marinha Cultural e acesso às mídias sociais oficiais da Marinha do Brasil, fortalecendo a integração entre os canais digitais institucionais e ampliando a divulgação de conteúdos oficiais, campanhas, notícias e ações da Força. Dessa forma, a plataforma contribui para promover

uma maior aproximação da sociedade com a atuação da Marinha na proteção e no monitoramento do espaço marítimo brasileiro, bem como com seus valores e tradições navais.

Já para o público interno, a plataforma disponibiliza, de forma prática e acessível, serviços administrativos e institucionais essenciais, como informações sobre Hotéis de Trânsito, acesso ao Bilhete de Pagamento e notificações em tempo real sobre atualizações e comunicados importantes, proporcionando mais agilidade e praticidade no dia a dia do militar.



**MARINHA
DO BRASIL**



Venha se divertir no Espaço Cultural da Marinha

marinha.mar.mil/dphdm



Ilha Fiscal:

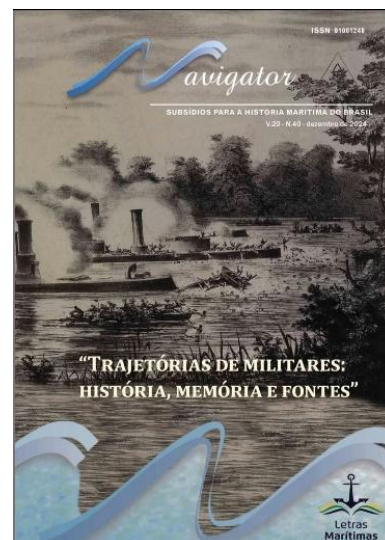
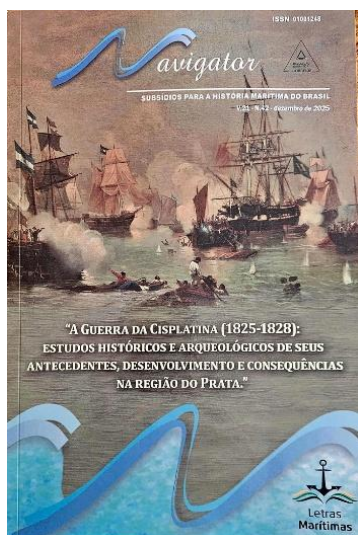
Descubra a rica história do palco do "Último Baile do Império", realizado dias antes da Proclamação da República.



Passeio Marítimo:

Realizado pela Baía de Guanabara, é um dos mais belos passeios do Rio de Janeiro, permitindo ao público avistar cerca de 20 pontos turísticos e históricos.





"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 59 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

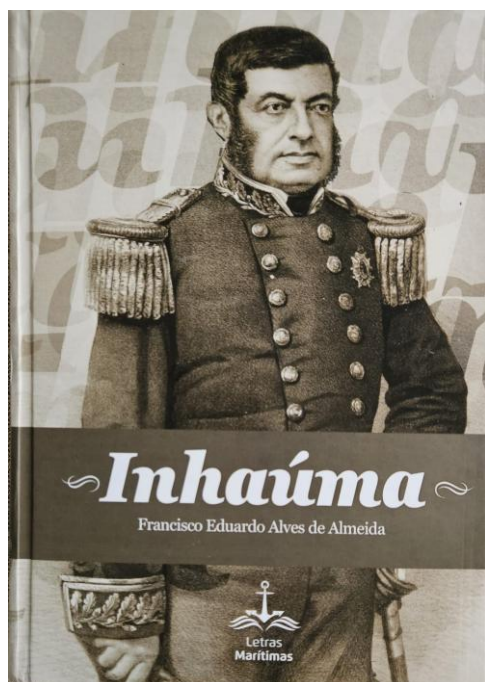
LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

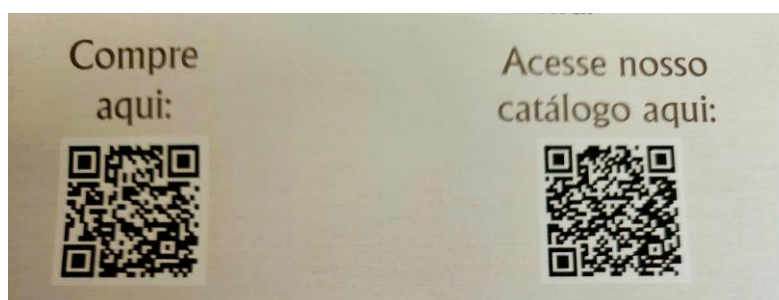
<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



EDITORIA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!



Livro elaborado pelo CMG (Ref) Francisco Eduardo Alves de Almeida, conta a história do Visconde de Inhaúma, enaltecendo sua excelência na condução da campanha naval na Guerra do Paraguai, no período de 1866 a 1869, além da participação do Herói-Marinheiro nas guerras de independência e Cisplatina, e nas revoltas da Sabinada, Farroupilha e Praieira, acumulando experiência no Combate Naval.





A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a Morskoi Sbornik, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>

Estamos no



Instagram

APONTE A CÂMERA E SIGA-NOS!



ASSINE A REVISTA E COLABORE COM A DIVULGAÇÃO DA MENTALIDADE MARÍTIMA!

SOLICITE SUA ASSINATURA PELO E-MAIL:
RMBASSINATURA@MARINHA.MIL.BR
E ESCOLHA ENTRE A VERSÃO IMPRESSA OU DIGITAL



RMB

Assuntos navais e marítimos desde 1851

[WWW.MARINHA.MIL.BR / RMB](http://WWW.MARINHA.MIL.BR/RMB)

A SUA ASSINATURA AGORA PODE SER DIGITAL!

ESTÁ DISPONÍVEL AOS ASSINANTES A PLATAFORMA DIGITAL EXCLUSIVA PARA ACESSO ELETRÔNICO À REVISTA

SE DESEJAR DEIXAR DE RECEBER A EDIÇÃO IMPRESSA OU SE TORNAR ASSINANTE SOMENTE DA VERSÃO DIGITAL, SOLICITE ATRAVÉS DO E-MAIL:
RMBASSINATURA@MARINHA.MIL.BR

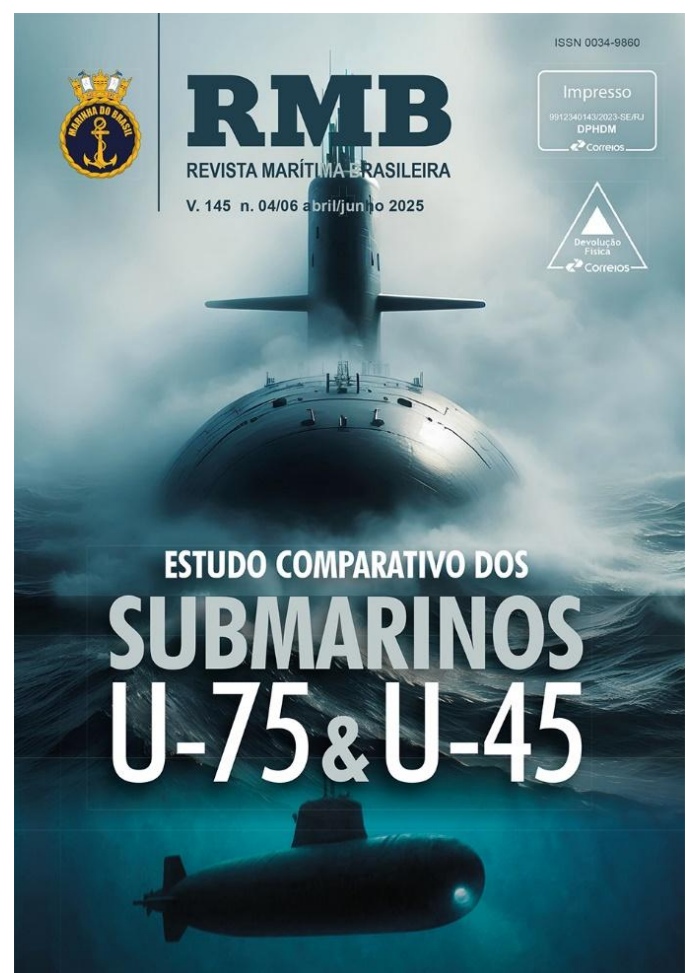
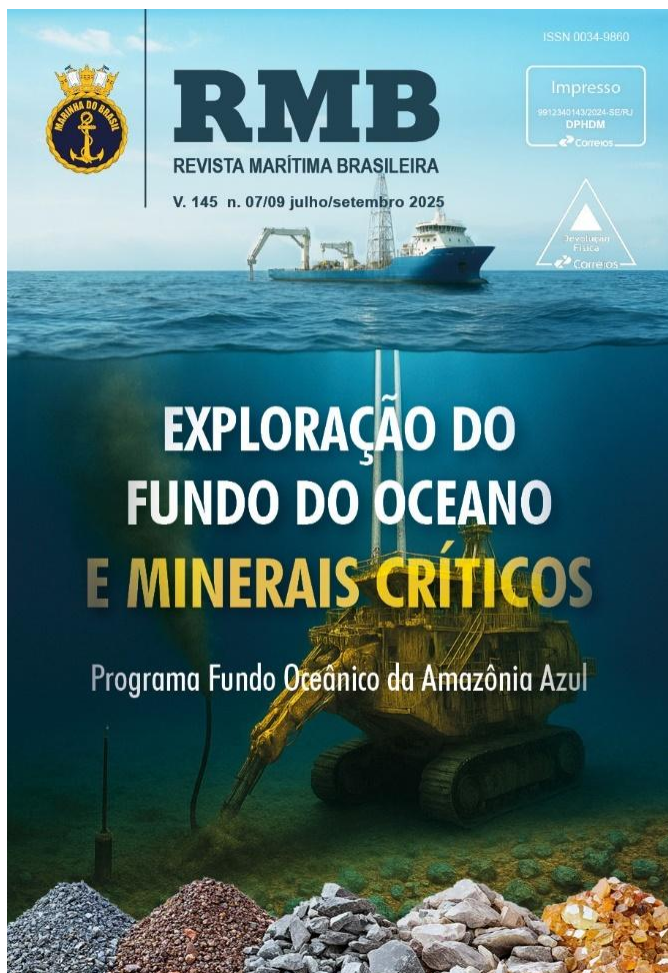
ACESSE A RMB:



RMB

Assuntos navais e marítimos desde 1851

[WWW.MARINHA.MIL.BR / RMB](http://WWW.MARINHA.MIL.BR/RMB)



VISITA VIRTUAL À ILHA FISCAL



Acesse:

https://www.eravirtual.org/ilha-fiscal/?fbclid=IwAR2nojXDHnfgCn6jqtDBUwVuuWYbf8vuxKUzxmcXgqRjn_BMQFrv7HkynjQ

“Preservar a memória para construir a História”

Aplicativo “Marinha Cultural”

Explore a cultura naval com o aplicativo
"MARINHA CULTURAL"!



MARINHA
DO BRASIL



DPHDM

Tenha acesso às atrações culturais da Marinha e mergulhe no seu rico acervo, catálogo de livros, projetos educativos, coleções iconográficas, coleções de mapas cartográficos e muito mais.



Baixe gratuitamente



O aplicativo “MARINHA CULTURAL” está com nova configuração, permitindo um acesso simplificado às atrações culturais da Marinha. Responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) disponibiliza para usuários de smartphones e tablets informações sobre o Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha no Rio de Janeiro (RJ). Direcionando para a compra de ingressos online, o app proporciona conveniência e praticidade, garantindo uma visita tranquila e proveitosa. O app “MARINHA CULTURAL” traz também diversos serviços digitais disponíveis ao público como consulta aos acervos, catálogo de livros, projetos educativos, Histórico dos Navios, Portal de Periódicos da Marinha, Armorial Naval, coleções iconográficas, dentre outros. O download do aplicativo é gratuito e está disponível na “Google Play Store”, para dispositivos com sistema operacional Android, e para usuários da plataforma iOS (“Apple Store”).



PROGRAMA PATRONOS

DA CULTURA NAVAL

O Patronos da Cultura Naval é um programa de mecenato, via leis de incentivo fiscal, conduzido pelo Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro (DCAMN) em apoio às atividades culturais da Marinha do Brasil.

QUEM PODE SER UM PATRONO?



PESSOAS FÍSICAS

Contribuintes do Imposto de Renda Completo (IR) podem apoiar projetos culturais aprovados na Lei Federal de Incentivo à Cultura.



PESSOAS JURÍDICAS

Podem contribuir via leis de incentivo fiscal: Lei Federal de Incentivo à Cultura; Lei Estadual de Incentivo Fiscal - ICMS (RJ); e Lei de Incentivo Fiscal Municipal - ISS (Rio de Janeiro / RJ).

FAÇA PARTE DESSA INICIATIVA!

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

SITE: bit.ly/patrocineculturaMB

☎ (21) 99538-8834



(21) 3819-3202



@ dcamn-projetos@abrigo.org.br



PROGRAMA PATRONOS

DA CULTURA NAVAL

Parte do seu Imposto de Renda
apoiaando ações de educação
e de preservação do
patrimônio cultural.



Acesse
o QR Code
e saiba mais:



**TODA GRANDE
CARREIRA
COMEÇA COM
UM PEQUENO
PASSO:**

INSCREVA-SE

**#VEM PRA
MARINHA**



CONCURSOS.MARINHA.MIL.BR

Visite:

<https://concursos.marinha.mil.br/>



Trigésimo Oitavo Episódio do Projeto SER-FN

O Projeto Situações, Ensinamentos e Resultados dos Fuzileiros Navais (SER-FN) tem como propósito compartilhar conhecimentos e vivências profissionais por meio de entrevistas sobre temas relacionados à trajetória dos Fuzileiros Navais.

No 38º episódio, o Almirante de Esquadra (Refº-FN) Álvaro Augusto Dias Monteiro, Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais entre 2006 e 2010, compartilha acontecimentos marcantes de sua trajetória no Corpo de Fuzileiros Navais.

Ao longo da entrevista, o Almirante Monteiro relembra situações e ensinamentos vivenciados em sua vitoriosa carreira na Marinha do Brasil, além de revelar importantes aspectos históricos relacionados à criação de OM relevantes do CFN, como os Batalhões de Infantaria, o Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais, o Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves e o Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia.

Em um relato rico em experiências nos campos operativo e acadêmico, o episódio permite compreender a evolução do CFN, destacando como o profissionalismo, a dedicação e a determinação foram fundamentais para o cumprimento das missões e para os resultados alcançados ao longo dessa trajetória.

Para assistir, acesse o link:

<https://youtu.be/ClFMdtpUqak?si=0CbD8hKDZbEFXpFK>

O Projeto SER-FN busca fortalecer o comprometimento, os valores e o sentimento de pertencimento que moldam o caráter e a identidade dos Fuzileiros Navais. Oficiais e Praças, da ativa ou da reserva, interessados em participar do Projeto, podem entrar em contato pelo e-mail: cgcfn.poderh@marinha.mil.br

FEMARITIMIDADE

ANIVERSÁRIO DE 60 ANOS DA FEMAR

Há 60 anos, liderados pelo Almirante de Esquadra Saldanha da Gama, visionários compreenderam que o mar brasileiro é um vasto segmento de possibilidades: um espaço repleto de desafios científicos e tecnológicos, de recursos vivos e não vivos, de responsabilidades sociais, de compromissos ambientais e de oportunidades para o desenvolvimento nacional.

Compreenderam, também, que nenhuma nação marítima se constrói apenas pela extensão de seu litoral ou pela grandeza de sua área oceânica, mas, antes de tudo, pela consciência de seu povo sobre a importância do mar.

A FEMAR segue navegando com propósito, compromisso e visão de futuro, conectando pessoas, conhecimento e transformação social a favor da maritimidade no Brasil

Assista o vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=UqGDCUYe8CQ>

Para quem quer conhecer a FEMAR em seus 60 Anos

É com elevada honra, profunda emoção e especial sentimento de responsabilidade que me dirijo a todos nesta ocasião em que celebramos os 60 anos da Fundação de Estudos do Mar — FEMAR.



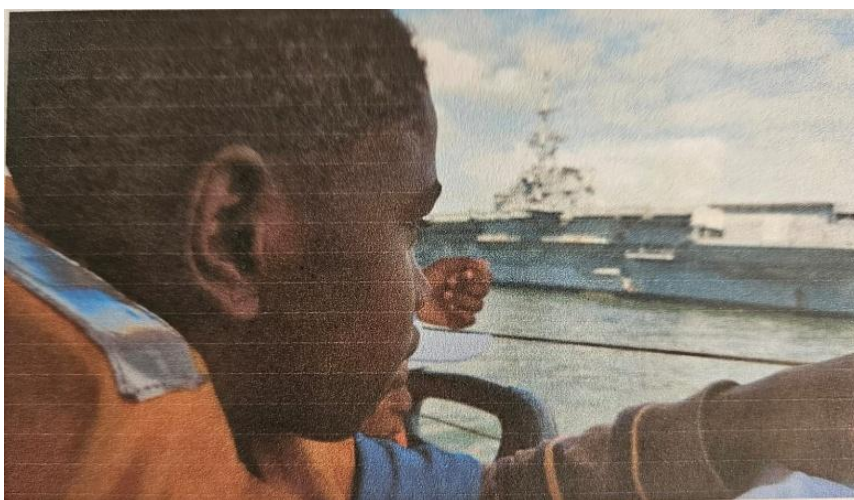
Celebrar seis décadas de existência é mais do que assinalar uma data. É revisitar uma trajetória de idealismo, trabalho e compromisso público, de uma Instituição totalmente dedicada ao mar.

Ao nos referirmos à FEMAR, fazemos alusão a uma Fundação cuja história se confunde com a própria evolução do pensamento marítimo brasileiro, que nasce para ampliar os horizontes o País. Ao nos referirmos a FEMAR, sobretudo, ressaltamos o trabalho realizado, geração após geração, para fortalecer aquilo que conhecemos como Maritimidade.



Assim, a FEMAR, criada em 31 de maio de 1966, por iniciativa do Almirante de Esquadra José Santos de Saldanha da Gama, então Presidente do Clube Naval, responde a uma necessidade estratégica de grande alcance: difundir e incrementar a Mentalidade Marítima no seio da sociedade brasileira.

Aquela iniciativa revelou notável visão de futuro. Em um País de dimensões continentais, muitas vezes voltado prioritariamente para o seu território terrestre, era — e continua sendo — indispensável despertar a consciência nacional para a importância do mar. O mar não é apenas uma fronteira natural. Não é apenas uma via de navegação. Não é apenas um espaço econômico. O mar é fonte de vida, de riqueza, de conhecimento, de soberania, de responsabilidades ambientais e de oportunidades estratégicas.



Desde sua origem, a FEMAR compreendeu que o mar brasileiro é um vasto segmento de possibilidades. Compreendeu, também, que nenhuma nação marítima se constrói apenas pela extensão de seu litoral ou pela grandeza de sua área oceânica. Uma nação marítima se constrói, antes de tudo, pela consciência de seu povo sobre a importância do Mar.

Cumprir lembrar que nos dois anos iniciais de sua existência, a FEMAR contou com o precioso apoio da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — PUC-Rio, que cedeu suas instalações

para o início das atividades da Fundação. Esse gesto merece ser ressaltado, pois simboliza a importância da cooperação institucional desde os primeiros passos da FEMAR.



Apoiada, em seus primórdios, por uma instituição acadêmica de reconhecida excelência, a Fundação pôde iniciar sua jornada com base no conhecimento, na educação e na formação humana. Esse apoio inicial da PUC-Rio reforça uma característica que acompanharia toda a história da FEMAR: a capacidade de construir pontes entre a Marinha, a Academia, a sociedade e as instituições comprometidas com o desenvolvimento do País.

Nas décadas iniciais de sua existência, já sob a presidência do Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva - além de Oficial de Marinha, um grande cientista brasileiro - a FEMAR dedicou-se intensamente à atividade educacional voltada ao mar. Esse período foi fundamental para consolidar sua vocação originária.



Por meio de cursos, seminários, programas de capacitação, estudos, publicações e atividades de extensão, a FEMAR promoveu a disseminação de conhecimento técnico, científico e cultural em áreas essenciais ao desenvolvimento marítimo do País.

A mentalidade marítima não nasce espontaneamente. Ela precisa ser formada. Precisa ser estimulada. Precisa ser repassada às novas gerações, traduzida em políticas públicas, em projetos educacionais, em iniciativas científicas e em ações sociais. Essa foi uma das grandes marcas da FEMAR: transformar uma missão inspiradora em trabalho concreto, sistemático e permanente.



A partir dos anos 2000, a história da FEMAR ingressou em uma nova etapa. Preservando sua vocação educacional, a Fundação passou a ser convocada pela Marinha do Brasil a contribuir, de modo cada vez mais direto, com seus empreendimentos, programas e atividades estratégicas.

Esse movimento representou um importante amadurecimento institucional. A FEMAR deixou de atuar apenas como instituição voltada à difusão e ao ensino relacionados ao mar e passou a consolidar-se, também, como parceira qualificada da Marinha do Brasil em projetos estruturantes para o País.

Orientada pela Autoridade Marítima Brasileira, a Fundação criou cursos voltados às atividades correlatas do Ensino Profissional Marítimo, ao mesmo tempo em que passou a ministrar outros cursos em parceria com os Centros de Instrução Graça Aranha (CIAGA) e Braz de Aguiar (CIABA), no Rio de Janeiro e em Belém, respectivamente.



Essa parceria, mantida até os dias atuais, é uma das expressões mais significativas da contribuição da FEMAR para a formação, a capacitação e o aperfeiçoamento de profissionais vinculados às atividades marítimas, já que os instrutores desses Centros são contratados pela FEMAR.

Durante sua atuação de aproximadamente 30 anos no Ensino Profissional Marítimo, a FEMAR contribuiu para a qualificação de cerca de 50 mil profissionais ligados às atividades da Marinha Mercante. Esse número não é apenas uma estatística. Ele representa vidas transformadas, carreiras construídas, competências desenvolvidas e contribuição direta para o funcionamento de um setor indispensável à economia nacional.

Importante ressaltar, também, que em 2026, a FEMAR retomará, em sua Sede, os Cursos de Adaptação de Oficiais da Marinha Mercante em Náutica e, futuramente, em Máquinas, em parceria com as empresas associadas à ABAC e à ABEAM.



A esses profissionais somam-se cerca de mil jovens formados, com o devido reconhecimento dos respectivos Conselhos Profissionais, para atividades técnicas nas áreas de portos, transporte aquaviário e meio ambiente, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro.



Mais recentemente, em parceria com a FGV, elaboramos o Curso Top Executivo da Economia Azul, voltado a incrementar a Mentalidade Marítima em nível decisório das empresas.

Essas realizações revelam a dimensão humana e social da atuação educacional da FEMAR. Ao formar profissionais e jovens técnicos, a Fundação não apenas atende às demandas do setor marítimo; ela abre caminhos, oferece oportunidades e contribui para a inclusão produtiva de novas gerações em áreas estratégicas para o desenvolvimento brasileiro.

Na mesma direção, merece destaque a participação da FEMAR na grande modernização e ampliação das instalações do CIAGA e do CIABA – empreendida pela Marinha do Brasil a partir de 2010.

Nesse contexto de modernização, destaca-se o pioneirismo do simulador náutico do CIABA, o primeiro equipamento dessa natureza na Região Norte. Trata-se de uma estrutura tecnológica de grande relevância para a capacitação de oficiais da Marinha Mercante e de

profissionais do setor aquaviário, permitindo treinamentos avançados em navegação e manobra. A existência desse simulador, único em porte e capacidade na Região, reforça o papel estratégico do CIABA na formação de recursos humanos para a Amazônia e evidencia a importância do apoio institucional prestado pela FEMAR à evolução tecnológica e pedagógica dos Centros de Instrução da Marinha do Brasil.

Ainda nesse período, a FEMAR iniciou seu apoio ao Programa de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira — LEPLAC, empreendimento de grande relevância para o País, realizado em parceria com a DGN/DHN, ANP e PETROBRAS. O LEPLAC contribui para o conhecimento, a delimitação e o reconhecimento da plataforma continental brasileira, com base em critérios técnicos e jurídicos estabelecidos pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Ressalta-se que os profissionais que atuam nas Nações Unidas defendendo os interesses brasileiros são todos contratados pela FEMAR.

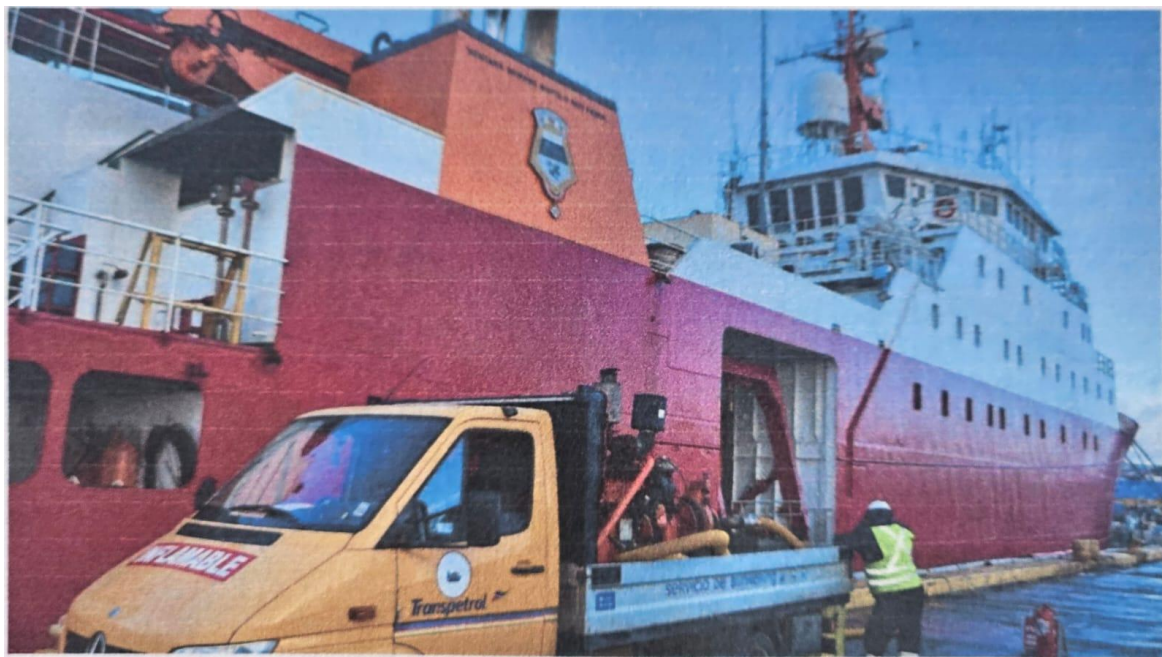
Já em 2011, novamente a FEMAR é convocada a apoiar outro importante ramo de atividade da Força Naval, tornando-se Fundação de Apoio do Núcleo de Inovação Tecnológica da Marinha do Brasil. Esse foi outro marco relevante em sua evolução institucional.

A partir desse momento, a FEMAR passou a desempenhar papel cada vez mais significativo no apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação no âmbito da Marinha. Atualmente, apoiamos nove Instituições de Ciência e Tecnologia — ICT, em aproximadamente 50 projetos.

Esses números expressam uma realidade institucional robusta. Revelam uma Fundação que cresceu, diversificou sua atuação e consolidou sua capacidade de apoiar projetos complexos, estratégicos e de alta relevância para a Marinha do Brasil, para a comunidade científica e para a sociedade brasileira.

Entre os exemplos dessa atuação, destacam-se:

- o Programa Antártico Brasileiro — PROANTAR — realizado em parceria com a SECIRM, DGN, ANP e PETROBRAS, onde a Fundação possui tarefas como: o reabastecimento dos Navios Vermelhos ao longo da Operação e a compra de equipamentos científicos e de apoio às pesquisas antárticas;



- a implantação do Centro de Inovação Estratégico da Marinha do Brasil – CIEMB – em parceria com a DGDNTM/CTMRJ, tendo a FEMAR finalizado a construção das instalações físicas do novo Centro e, no momento, o CTMRJ estuda a futura participação da FEMAR na gestão do CIEMB;

- o Projeto Mirante da Economia do Mar – realizado em parceria com a EGN, sendo efetuado o levantamento dos principais dados da Economia do Mar pelos seus diversos segmentos e a elaboração de cenários com esses dados, visando, sobretudo, dar maior visibilidade à Economia do Mar;



- o Programa Fundo Oceânico da Amazônia Azul – PROFOCAZ – realizado em parceria com o CEMBRA e a DGN/DHN, onde espera-se que esse Programa venha, naturalmente, dar continuidade ao LEPLAC no levantamento de uma miríade de dados relevantes para a governança da Amazônia Azul;



- o Programa de Gestão do Conhecimento do AMRJ, fundamental para a retomada da construção naval no AMRJ, tendo a FEMAR contribuído diretamente para a construção dos Navios Patrulha Maracanã e Marambaia, por meio do conhecimento transmitido pelos seus contratados; e

- o Projeto Sistemas Marítimos Não Tripulados, realizado em parceria com o CASNAV, onde a contribuição na implantação de infraestrutura de Inteligência Artificial do Centro de Dados da Marinha foi realizada a partir da importação dos primeiros supercomputadores pela FEMAR.

Apoiar projetos de ciência, tecnologia e inovação é contribuir para a produção de conhecimento, para o desenvolvimento de capacidades nacionais, para o fortalecimento institucional da Marinha e para a ampliação da presença brasileira em temas estratégicos. É, em última análise, trabalhar para que o Brasil ocupe plenamente o lugar que lhe cabe entre as grandes nações marítimas do mundo.

O crescimento contínuo nas últimas décadas não se expressou apenas na ampliação de suas áreas de atuação, no aumento do número de projetos apoiados ou na consolidação de novas parcerias institucionais. Ele também se materializou em um importante marco patrimonial e administrativo: a aquisição de novas instalações no Centro do Rio de Janeiro.

As novas instalações permitirão ampliar e qualificar o atendimento aos parceiros da FEMAR, oferecendo melhores condições de trabalho, maior conforto, mais funcionalidade e um ambiente adequado às demandas crescentes de uma Instituição em permanente evolução.



Essa conquista representou mais do que a expansão física da Fundação. Representou a afirmação de sua maturidade institucional, de sua solidez administrativa e de sua capacidade de planejar o futuro.



Nesse contexto de fortalecimento institucional, é igualmente importante destacar o permanente velamento exercido pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro sobre as prestações de contas e sobre a conformidade das atividades desenvolvidas pela FEMAR. A atuação atenta e orientadora do MPRJ, no âmbito de suas atribuições legais, tem assegurado que a Fundação mantenha elevados padrões de transparência, integridade e responsabilidade na execução de seus projetos.



Mas se a FEMAR é reconhecida por sua contribuição no ensino, na ciência e na inovação, é igualmente relevante destacar seu compromisso com a responsabilidade social e com a aproximação entre o conhecimento especializado e a sociedade.

A Fundação tem a preocupação permanente de retornar benefícios à sociedade, de forma gratuita, por meio de ações de Responsabilidade Social. Ao longo de sua trajetória, já foram beneficiados milhares de jovens e crianças carentes em diversos programas de formação, qualificação e projetos culturais e de preservação ambiental promovidos pela FEMAR.

Essas ações revelam uma dimensão essencial da nossa identidade institucional, traduzindo-se na busca em transformar realidades, criar oportunidades e contribuir para que crianças e jovens tenham acesso a experiências educativas, culturais e ambientais capazes de ampliar horizontes.



Responsabilidade social, para a FEMAR, não é atividade acessória. É expressão concreta de seu compromisso com o Brasil. É a compreensão de que o conhecimento deve produzir resultados para a sociedade. É a convicção de que a Maritimidade brasileira também se constrói nas comunidades, nas escolas, nos projetos sociais, nas ações ambientais e no despertar de novas gerações para a importância do mar.



Afinal, não basta que apenas os cientistas, os militares, os gestores públicos ou os profissionais do setor compreendam o valor do mar. É necessário que cada brasileiro se reconheça como parte de uma nação marítima e se sinta responsável pela preservação e pelo desenvolvimento desse patrimônio coletivo.



É extremamente importante, também, ao completarmos 60 anos, prestar homenagem a todos aqueles que contribuíram para que a FEMAR chegasse até aqui. Aos seus fundadores, antigos dirigentes, conselheiros, colaboradores, professores, pesquisadores, alunos, parceiros e amigos, o nosso reconhecimento e a nossa gratidão.

Instituições são feitas de pessoas. Pessoas que idealizam, planejam, ensinam, pesquisam, administram, executam, fiscalizam, apoiam e servem. Pessoas que, muitas vezes de forma silenciosa, asseguram a continuidade da missão institucional.

Cada geração deixou sua marca. Cada gestão enfrentou seus desafios. Cada colaborador contribuiu para preservar e fortalecer a FEMAR. A história que hoje celebramos é uma história conjunta, compartilhada por muitas mãos e orientada por um propósito comum: servir ao Brasil por meio do mar.

Também é justo reconhecer, nesta data, a confiança permanente da Marinha do Brasil. Ao longo das últimas décadas, a Força Naval confiou à FEMAR responsabilidades cada vez mais relevantes. Essa confiança nos honra, mas também nos impõe o dever permanente de aprimoramento, transparência, eficiência e compromisso com os resultados.

Senhoras e senhores,

Aos 60 anos, a FEMAR atinge à maturidade institucional com orgulho de sua história, consciência de suas responsabilidades e confiança no futuro. Não nos move apenas a celebração do que já foi realizado. Move-nos, sobretudo, a certeza de que ao olharmos para o futuro, sabemos que os desafios serão ainda maiores. A Economia Azul, a proteção ambiental, a exploração sustentável dos recursos marinhos, a segurança marítima, a inovação tecnológica, a logística, a governança

da Amazônia Azul e dos oceanos, a presença brasileira na Antártica e no Ártico e a formação de profissionais qualificados exigirão instituições preparadas, modernas, confiáveis e comprometidas - como é o caso da FEMAR.



Logo, ao revisitar a trajetória da FEMAR percebe-se que estamos diante de uma Instituição que honrou o passado, cumpre sua tarefa no presente e projeta o futuro.



Honrou o passado ao resgatar e fortalecer a tradição marítima do Brasil. Cumpre sua tarefa presente ao estar engajada em programas nacionais de ensino, ciência, tecnologia, inovação, apoio institucional e responsabilidade social. E projeta o futuro ao investir na formação de recursos humanos, na Economia Azul, na responsabilidade social, na sustentabilidade e na valorização da Amazônia Azul.



Ao reverenciarmos a memória do Almirante Saldanha da Gama, fundador desta Instituição, homenageamos também todos aqueles que, ao longo de seis décadas, mantiveram viva a chama da Mentalidade Marítima. A semente plantada em 1966 por homens do mar, cresceu. Tornou-se uma Fundação sólida, respeitada e atuante!

Que a FEMAR continue caminhando lado a lado com a Marinha do Brasil. Que continue servindo à sociedade brasileira. Que continue honrando sua origem no Clube Naval. Que continue promovendo o conhecimento, a inovação e a responsabilidade social. Que continue fiel à missão de aproximar o Brasil do seu mar.



Parabéns à Fundação pioneira da Maritimidade no Brasil. Parabéns a todos que fazem parte desta bela história!

Carpent tua poma nepotes! Teus filhos colherão teus frutos!

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Fundação Pioneira da Maritimidade no Brasil

Não deixe de acompanhar nossas novidades nos links abaixo:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/>

<https://www.facebook.com/femar.fundacao>

<https://br.linkedin.com/company/fundacaofemar>

https://www.youtube.com/channel/UC7_4ePpkhIVxbL5gZFTbRcg <https://www.instagram.com/fundacaofemar/>

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

**Assessoria de Comunicação
Institucional e Social**

☎ 55 (21) 3237-9500

🌐 www.fundacaofemar.org.br

✉ comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br



FEMAR – FUNDAÇÃO PIONEIRA DA MARITIMIDADE NO BRASIL

DATAS COMEMORATIVAS DE JULHO DE 2026

- 01: Dia Internacional dos Auxílios à Navegação Marítima;
- 01: 57º Aniversário da Diretoria de Administração da Marinha;
- 05: 92º Aniversário do Tribunal Marítimo;
- 05: 4º Aniversário do 1º Esquadrão de Aeronaves Remotamente Pilotadas;
- 07: 85º Aniversário da Base Naval de Natal;
- 07: 46º Aniversário do Ingresso da Mulher nas Fileiras da Marinha;
- 09: 61º Aniversário do Centro de Auxílios à Navegação Almirante Moraes Rego (CAMR);
- 09: 7º Aniversário do Navio de Apoio Oceânico “Mearim”;
- 09: 8º Aniversário do Navio de Apoio Oceânico “Iguatemi”;
- 09: 8º Aniversário do Navio de Apoio Oceânico “Purus”;
- 11: 169º Aniversário da Capitania dos Portos de Ceará;
- 14: 67º Aniversário do Instituto de Pesquisas da Marinha;
- 17: 112º Aniversário da Força de Submarinos (Dia do Submarinista);
- 17: 6º Aniversário da Base de Submarinos da Ilha da Madeira;
- 21: Memória aos Mortos da Marinha em Guerra;
- 22: 45º Aniversário do Aviso de Instrução Guarda-Marinha Jansen;
- 22: 45º Aniversário do Aviso de Instrução Guarda-Marinha Brito;
- 23: 40º Aniversário do Rebocador de Alto-Mar Triunfo;

25: Dia da Atividade de Inteligência na Marinha;
27: 75º Aniversário do Hospital Naval de Ladário;
27: 75º Aniversário do Hospital Naval de Salvador;
28: 75º Aniversário do Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha;
28: 15º Aniversário do Centro de Guerra Acústica e Eletrônica da Marinha; e
28: 290º Aniversário de criação do Comando da Marinha do Brasil.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de julho 2026 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

01: Moysés André Bittar;

07: Arly de Lara Romêo;

07; Sonia Regina Borges Ramos

17: Gutemberg Felipe Martins da Silva

21: Ana Maria Fedozzi da Cunha Cappelli;

24: Antônio da Silva Ramoss;

27: Maria José Passeri Santiago; e

28: Irineu Carniato.

DIVULGUE AOS AMIGOS

CONHEÇA A SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA – CAMPINAS



VISITE AS NOSSAS PÁGINAS

www.soamarcampinas.org.br



[@soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas) • Fotos e vídeos do Instagram

Faça contato conosco:

soamar@soamarcampinas.org.br

HINO DO 102ºSP GRUPO ESCOTEIRO DO MAR “VELHO LOBO”

Letra: Chefe Escoteiro Guilherme Carrara

Arranjo musical: IA

Erga a bandeira, ó escoteiro!
Com orgulho no peito e olhar ligeiro!
Velho Lobo, avante em desafio,
Com coragem e respeito por mares bravios

Partimos firmes de encontro à maré,
Guarnição unida, com confiança e fé,
Enfrentamos o vento e a chuva que castiga,
Na proa, a derrota; na popa a despedida.

Erga a bandeira, ó escoteiro!
Com orgulho no peito e olhar ligeiro!
Velho Lobo, avante em desafio,
Com coragem e respeito por mares bravios

Sob o céu infinito, sobre o mar de almirante,
Com as mãos no leme e o peito vibrante,

Desafios nos formam, o mar nos ensina,
Juntos vencemos, nossa gloriosa sina.

Erga a bandeira, ó escoteiro!
Com orgulho no peito a vibrar!
Avante no remo, atenção timoneiro!
102 Velho Lobo Escoteiro do Mar!

Ouçã:

<https://www.instagram.com/p/DWpIPQmAcHH/>

PALAVRA DE ESCOTEIRO



Chefe **Gutemberg** Felipe Martins da Silva
Fundador do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar
Velho Lobo



Marinha do Brasil e o Escotismo do Mar – CTMar SP 2026

Entre os dias 29 e 31 de maio de 2026, a cidade de Santos voltou a testemunhar uma das mais tradicionais e exitosas parcerias existentes na formação da juventude brasileira: a união histórica entre a Marinha do Brasil e o Escotismo do Mar. Nesse cenário privilegiado, cercado por instalações navais, embarcações e pela própria cultura marítima santista, foi realizado o Curso Técnico da Modalidade do Mar (CTMar SP 2026), reunindo cerca de quarenta adultos voluntários provenientes de diversas regiões do Estado de São Paulo.



Muito além de um simples curso técnico, o CTMar representa a continuidade de uma tradição centenária iniciada quando a própria Marinha de Guerra teve papel decisivo na introdução e consolidação do Escotismo do Mar no Brasil. Desde os primeiros anos da década de 1920, a instituição naval brasileira reconheceu o valor educativo do movimento escoteiro na formação do caráter, da disciplina, da liderança e do amor pelas coisas do mar, estabelecendo uma parceria que permanece viva até os dias atuais.

O CTMar SP 2026 foi concebido exatamente dentro desse espírito. Sob a direção de Gutemberg Felipe Martins da Silva, o curso buscou proporcionar aos participantes uma imersão completa na mentalidade marítima, combinando instruções teóricas e atividades práticas voltadas à segurança, à navegação, à marinharia, aos primeiros socorros e às técnicas de sobrevivência no ambiente aquático. A proposta foi capacitar escotistas e dirigentes para conduzirem atividades náuticas com segurança, responsabilidade e elevado padrão técnico.



Entretanto, talvez o maior legado do curso não esteja apenas nos conhecimentos transmitidos. Está na vivência direta dos valores compartilhados entre duas instituições que possuem profundas afinidades: a Marinha do Brasil e o Movimento Escoteiro.



Ambas acreditam na formação pelo exemplo, no desenvolvimento da liderança servidora, no espírito de equipe, na disciplina consciente, na responsabilidade individual e coletiva e no respeito às tradições marítimas. Ambas compreendem que o mar não é apenas um ambiente operacional ou recreativo, mas também uma poderosa escola de caráter.



Ao longo das atividades realizadas em Santos, os participantes puderam experimentar desafios que exigiram coragem, cooperação, iniciativa, capacidade de decisão e confiança mútua. São exatamente essas competências que transformam jovens em cidadãos preparados para servir à sociedade e enfrentar os desafios do futuro.



A participação e o apoio das organizações navais envolvidas reforçam uma realidade histórica: sempre que a Marinha do Brasil e o Escotismo do Mar caminham juntos, o resultado é a formação de lideranças mais qualificadas, de ambientes mais seguros e de uma cultura marítima mais forte para o país.



O sucesso do CTMar SP 2026 demonstra que essa parceria permanece atual, necessária e estratégica. Em um país de dimensões continentais, com mais de oito mil quilômetros de litoral e uma vasta rede hidrográfica, investir na educação marítima significa investir na formação de brasileiros conscientes da importância do mar para o desenvolvimento nacional.

Que as experiências vividas em Santos inspirem novas gerações de Escoteiros do Mar e fortaleçam ainda mais os laços históricos entre a Marinha do Brasil e o Movimento Escoteiro, mantendo vivo o legado daqueles pioneiros que compreenderam, há mais de um século, que educar pelo mar é também educar para a cidadania, para o serviço e para a construção de um Brasil melhor



É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor! ” Hino dos Escoteiros do Mar

Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado. Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos! Escoteiros do Mar!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



CAMPINAS
2012



Contatos:

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

(19) 9.9998.17.17 - gutemberg.felipe.martins@gmail.com

102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo

Avenida das Amoreiras, 906 - Parque Itália - Campinas-SP

<https://www.instagram.com/102spgemarvelholobo/>



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR VELHO LOBO



SEJA UM ESCOTEIRO

Do Mar!



Escotismo é um movimento de jovens para jovens, que busca o desenvolvimento intelectual, social, físico, afetivo, espiritual e de caráter.

MUITAS ATIVIDADES!

- Acampamentos
- Jogos
- Técnicas escoteiras
- Atividades náuticas

GUIA DE RAMOS:

- Lobinho: 6,5 a 10 anos
- Escoteiro: 11 a 14 anos
- Sênior: 15 a 17 anos
- Pioneiro: 18 a 21 anos

 www.gedomarvelholobo102sp.org.br

 Chefe Edmundo

 Av. das Amoreiras, 906, Pq. Itália - Campinas/SP

 (19)99703.4322



www.gedomarvelholobo102sp.org.br

PALAVRA DO COMANDANTE



RODRIGO PINTO MAFRA DE OLIVEIRA

Capitão de Fragata (FN)

Comandante

O 2º Batalhão de Proteção e Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica

1 – BREVE HISTÓRICO

As atividades relacionadas à Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (DefNBQR), em termos práticos, podem ser consideradas recentes na Marinha do Brasil (MB) e, especificamente, no Corpo de Fuzileiros Navais (CFN). Até o ano de 2007, não havia curso de especialização, tropa efetivamente capacitada, ou materiais e equipamentos que possibilitassem ao CFN atuar em cenários nos quais houvesse a presença destes tipos de agentes, em que pese já existirem, à época, manuais que abordassem o tema.

Tal situação persistiu até o ano de 2007, quando um evento de proporções mundiais se apresentou como o estopim necessário para que tudo mudasse. A gripe aviária surgiu como uma ameaça de pandemia ao

planeta, e o CFN decidiu investir recursos na aquisição de materiais e equipamentos que possibilitassem a atuação em ambientes com risco biológico. Entretanto, para que tal capacidade fosse concretizada, os desafios eram enormes, uma vez que a qualificação de pessoal para atuar em tais cenários demanda tempo, e os materiais e equipamentos apresentam elevado custo para aquisição.

Como primeiro passo nesse que viria a ser um longo caminho a percorrer, foi selecionado, inicialmente, um efetivo de treze militares, sendo um oficial subalterno e doze praças, os quais compuseram o primeiro núcleo de DefNBQR do CFN. Essa fração, inicialmente componente do Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais (BtlLogFuzNav), foi posteriormente transferida, em 2009, para o Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais (BtlEngFuzNav), adotando a estrutura de pelotão, subordinado à Companhia de Apoio de Engenharia (CiaApEng). A partir daí, o tema ganhou cada vez mais relevância: em 2014, diante do aumento das preocupações operacionais e da necessidade de maior capacidade e efetivo para responder a incidentes NBQR, esse pelotão foi elevado ao escalão de Companhia, ainda como subunidade daquele Batalhão.

Em meio à evolução dos fatos citados até aqui, cabe ressaltar que na Estratégia Nacional de Defesa (END) são definidos três setores decisivos para a Defesa Nacional: o espacial, o cibernético e o nuclear e, por meio da Diretriz Ministerial nº 14/2009, do Ministério da Defesa, foi

atribuído à MB a responsabilidade de coordenar e integrar os programas e ações atinentes ao Setor Nuclear. Tal fato motivou a criação, em 2011, de um Sistema de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica na MB (SisDefNBQR-MB).

Desta forma, sob a coordenação do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN), a MB passou a contar com um Sistema formado por órgãos da MB que exercem atividades operacionais, logísticas, de inteligência, de capacitação de pessoal e de ciência e tecnologia relacionadas ao combate a emergências de natureza NBQR no contexto de Operações Navais, das Atividades de Emprego Limitado da Força e Atividades Benignas, em estreita coordenação com o órgão central do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC).

2 – A ATIVAÇÃO DO BATALHÃO

Fruto dos ensinamentos colhidos pelo SisDefNBQR-MB, com participação ativa em todos os Grandes Eventos Públicos ocorridos no Brasil (Jogos Mundiais Militares, Jornada Mundial da Juventude, Copa das Confederações FIFA 2013, Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016), na Operação Regresso (que repatriou em 2020 os brasileiros que estavam na província de Wuhan, na China), bem como nas ações de combate à COVID-19 realizadas desde março de 2020, a MB identificou a oportunidade de melhorar a estrutura das Organizações Militares do CFN. Deste modo, a CiaDefNBQR,

subunidade até então pertencente ao BtlEngFuzNav, tornou-se uma Unidade independente, sendo ativado o Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (BtlDefNBQR), por intermédio da Portaria nº 16, de 1º de fevereiro de 2021, do Comandante da Marinha.

Entre os anos de 2021 e 2025, o Batalhão teve participação ativa em diversos eventos relacionados à defesa NBQR. Como uma das OM subordinadas à Força que vem do mar, participou dos eventos previstos no ciclo de adestramento da Força de Fuzileiros da Esquadra, como Adest-Eq, SUBEX, Formosa e Furnas; faz-se mister, no entanto, ressaltar a participação da OM em grande quantidade de eventos de natureza técnica, dentre os quais se destacam: ações de desinfecção em apoio à população civil, durante a pandemia de COVID19; apoios de transporte de material radioativo para as Indústrias Nucleares do Brasil; exercícios gerais de resposta a emergências nucleares e adestramentos de descontaminação na Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto; monitoramentos de embarcações de propulsão nuclear de marinhas amigas, quando em visita ao Brasil; exercícios operacionais de evacuação aeromédica NBQR, em parceria com a Força Aérea Brasileira; apoio técnico e operacional por ocasião da realização de reunião dos BRICS e COP-30, adestramentos de proteção e defesa NBQR em ARAMAR e apoio de instrutoria no curso integral avançado e exercício de assistência e proteção para países de língua portuguesa. Percebe-se, portanto, que o Batalhão encontra-se plenamente inserido e

ativo nas atividades de cunho técnico relacionadas à sua atividade-fim, em que pese tratar-se de uma OM com poucos anos de existência.



Descontaminação de viatura blindada



Adestramento de Controle de Distúrbios

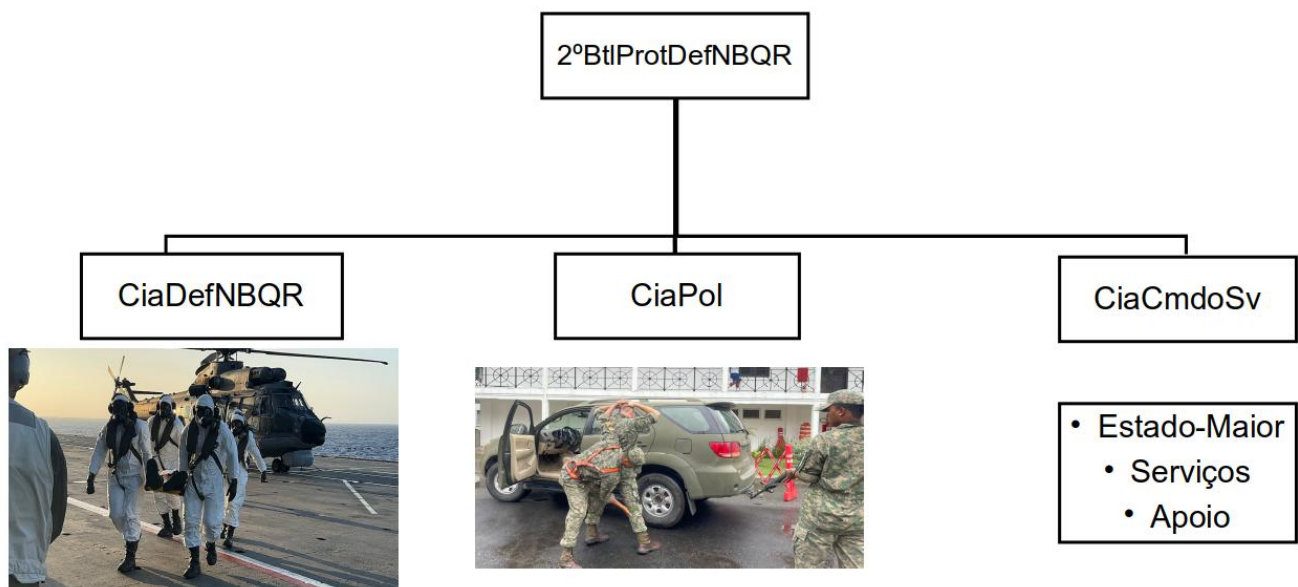
3 – REESTRUTURAÇÃO, ORGANOGRAMA E TAREFAS

Em agosto de 2025, fruto da reestruturação do CFN e consequente adoção de visão de quatro vertentes de emprego (anfíbia, litorânea, ribeirinha e de proteção), decidiu-se por posicionar o Batalhão na vertente de proteção. Desta forma, a Companhia de Polícia, até então independente, foi incorporada à OM, passando a ser uma de suas subunidades. Fruto das alterações em tela, passou a ser utilizado o nome de 2º Batalhão de Proteção e Defesa NBQR (sendo o 1º Batalhão aquele existente em Iperó – o Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília foi também rebatizado, tornando-se o 3º Batalhão de Proteção e Defesa NBQR). A nova estrutura veio acompanhada das tarefas características do serviço de polícia, incluindo aquelas relacionadas ao emprego de cães de guerra em operações militares. O espectro de tarefas a serem cumpridas, que já se mostrava extenso, foi ampliado, e a readequação da OM, em termos operacionais e administrativos, apresenta-se como um desafio diário a ser vencido.

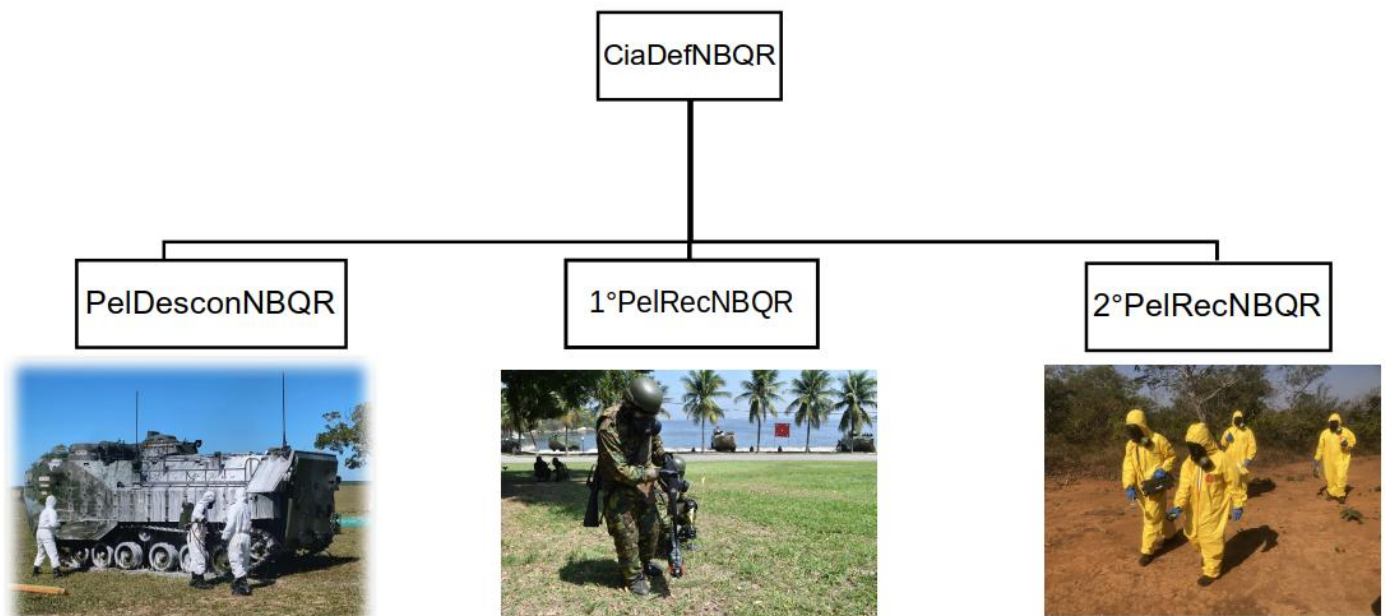


Instalações do prédio do Comando

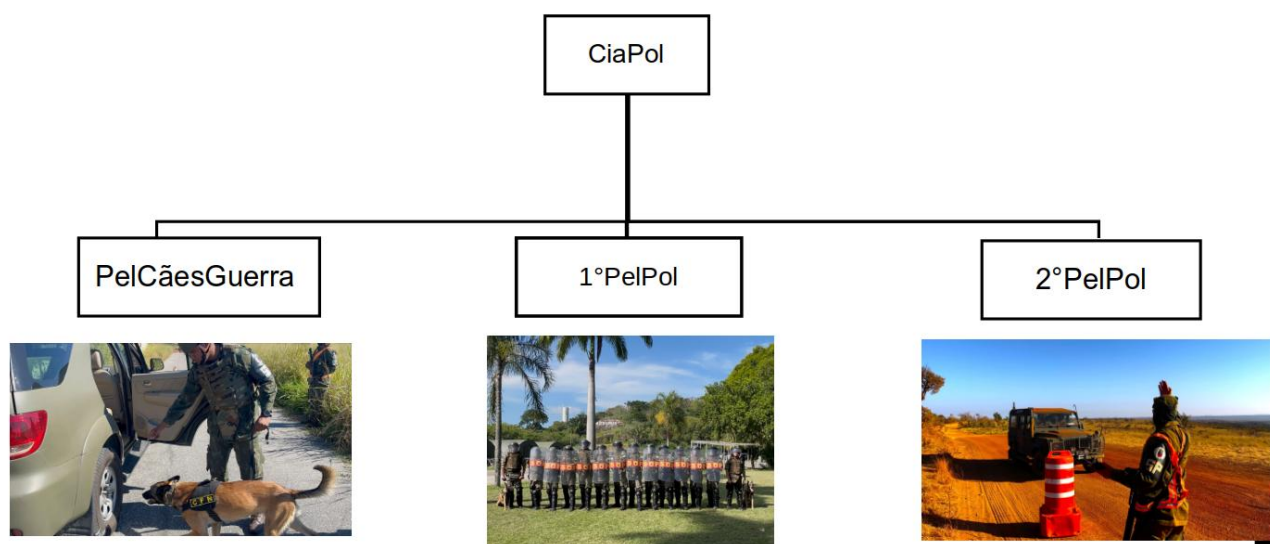
Com a reestruturação realizada, o Batalhão passou a contar com três Companhias como subunidades: uma Companhia de Comando e Serviços; uma Companhia de Defesa NBQR; e uma Companhia de Polícia. A CiaDefNBQR possui três pelotões, sendo dois de Reconhecimento NBQR e um de Descontaminação. Já a CiaPol é constituída por dois PelPol e um pelotão de Cães de Guerra.



Organograma do 2º BtlProtDefNBQR



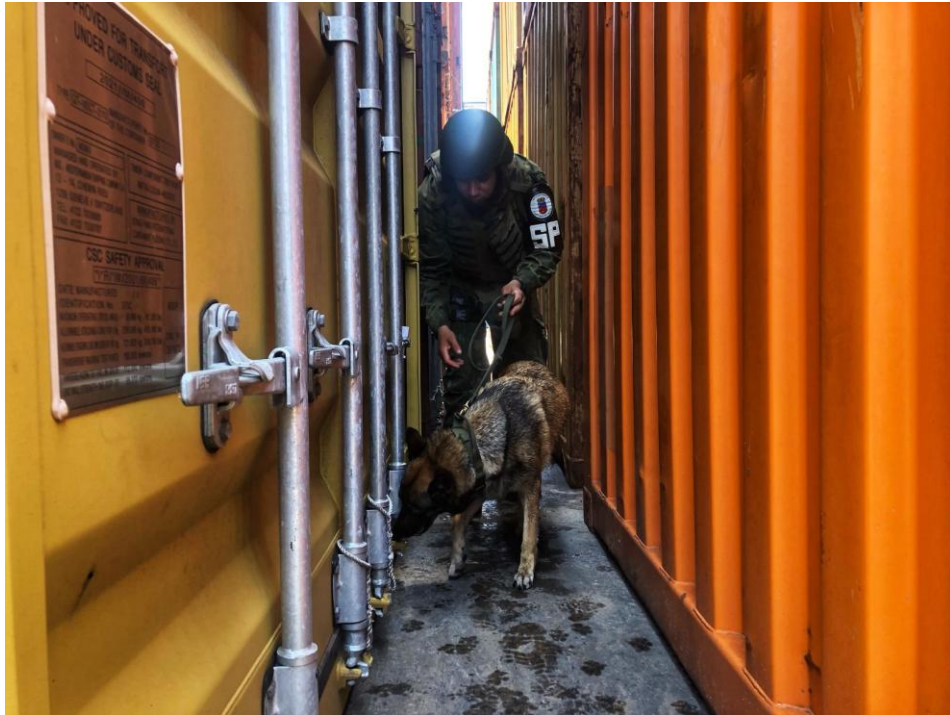
Organograma da CiaDefNBQR



Organograma da CiaPol

Desta forma, atualmente o Batalhão possui um amplo espectro de tarefas a desempenhar, das quais merecem destaque: Prover capacidade de Defesa NBQR aos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) no contexto das Operações Navais, nas Atividades de Emprego Limitado da Força e Atividades Benignas; Realizar ações de Defesa NBQR na área de jurisdição do Comando do 1º Distrito Naval (Com1ºDN), bem como em todo o território nacional, de forma a complementar as capacidades dos demais Distritos Navais, em estreita cooperação com o órgão central do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) e o Sistema de Proteção ao Programa Nuclear Brasileiro (SIPRON); Guardar Postos de Coleta de Prisioneiros de Guerra (PColPG); Guardar Postos de Controle de Trânsito (PCTran); e Executar as atividades de serviço de polícia destinadas ao controle da população civil, incluindo a circulação individual, o acolhimento de refugiados e o controle de distúrbios,

todas elas com o propósito de integrar o Sistema de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha do Brasil (SisDefNBQR-MB), contribuir para a defesa nuclear, biológica, química e radiológica e prover apoio de serviços ao combate relacionado às atividades de polícia, para os Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais.



Emprego do Pelotão de Cães de Guerra



Emprego do Pelotão de Reconhecimento

4 - CONCLUSÃO

Por tudo o que foi apresentado até aqui, percebe-se que a OM possui uma história dinâmica, marcada por evoluções constantes e participação ativa em eventos de grande relevância nacional. Atualmente, é difícil imaginar a realização de grandes eventos públicos sem o suporte de tropas especializadas em DefNBQR; por outro lado, eventos bélicos recentes nos mostram que a utilização de agentes NBQR no campo de batalha é uma realidade que não pode ser negligenciada e, desta forma, o emprego do 2º BtlProtDefNBQR sempre se fará necessário, na paz ou na guerra.

2º Batalhão de Proteção e Defesa NBQR: proteger e combater!

ADSUMUS



**MARINHA
DO BRASIL**

SEJAM

BEM-VINDOS A BORDO



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS